

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Conferência dos Quatro

ficou resolvida, em princípio,
na reunião de Viena

PARIS, 17. — Em princípio, uma conferência de quatro, a nível de chefes de governo, está já decidida, se bem que Molotov tenha declarado, em Viena, que tinha de consultar o seu Governo antes de dar uma resposta definitiva. Praticamente, os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros — França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e U. R. S. S. — reunidos, no sábado e no domingo, em Viena, estiveram de acordo quanto ao processo a seguir, antes da conferência dos chefes de governo, prevista para meados do Verão. Os quatro governos pôr-se-ão de acordo pela via diplomática, se for possível, sobre a data e o local da conferência.

De qualquer modo, uma nova reunião de Antoine Pinay, Foster Dulles, Mac Millan e Molotov deve realizar-se entre 20 e 26 de Junho, por ocasião das cerimónias do X aniversário da

(Continua na última página)

As razões prováveis da mudança de tática da política russa

LONDRES, 17.—A incapacidade da Rússia para suportar o custo da guerra fria indefinidamente, auxiliando ao mesmo tempo a China comunista a aumentar o seu poderio, é provavelmente uma causa da sua mudança dramática de tática na frente mundial.

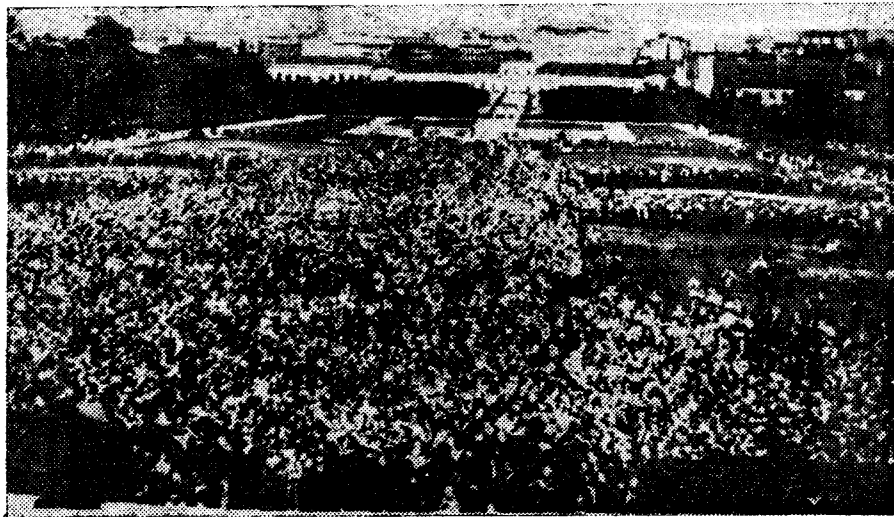
Problemas prementes de economia interna, tornados ainda mais graves pelas relações com o seu aliado asiático, levaram os senhores do Kremlin a suspender a política de guerra fria. Crê-se que o regime de Pequim pensa do mesmo modo. De acordo com isso, a Rússia tem estado a corresponder por várias formas ao desafio feito pelo presidente Eisenhower, depois da morte de Estaline, de «actos e não palavras».

Até aqui, a Rússia praticou os seguintes actos, que documentam a sua mudança de atitude. 1.º—Assinou um tratado de paz com a Áustria; 2.º—Fez importantes propostas de desarmamento, incluindo limitação do efectivo de exércitos permanentes das cinco grandes potências (incluindo a China comunista); 3.º—Aceitou, em princípio, o convite ocidental para conversações «no escalão mais elevado».

Além disso, vai enviar os seus três chefes principais em missão à Jugoslávia para conversações com o principal herético comunista do tempo de Estaline—o presidente Tito. Atrás dessas atitudes está a compreensão soviética do encargo esmagador dos armamentos, na era das bombas atómicas e de hidrogénio, e um desejo aparentemente sincero de evitar terceira guerra mundial.

O Kremlin compreende hoje que a política externa de Estaline provocou o antagonismo do Ocidente e o reforço militar ocidental. No Extremo Oriente, onde a China comunista desempenha o papel principal, reconhece-se que as nações asiáticas neutrais e sem compromissos não serão conquistadas pelo método antigo de beligerância e ideologia marxista intransigente.

Hoje, na Rússia, os ideólogos ainda desempenham papel importante, mas foram empurrados para segundo plano. Foram os homens práticos e de sentido prático que ascenderam agora no Poder.—(R.).



Os telegramas assinalaram o que foi o delírio de Viena quando se anunciou a assinatura do tratado que restitui ao país a plenitude da sua soberania. Nestas duas fotos reproduzem-se duas imagens do mesmo momento: quando, da varanda do famoso Belvedere, os ministros dos Estrangeiros das quatro grandes potências (da esquerda para a direita vêem-se Pinay, Molotov, Mac Millan e Dulles, erguendo os dois braços em saudação), anunciaram que o documento estava concluído, a multidão, que se aglomerava nos magníficos jardins fronteiros, rompeu em manifestações de regozijo cuja ansiedade se contivera durante quase dezoito anos

NOS PAÍSES DO BENELUX

O grande sistema de comunicações da Holanda, da Bélgica e do Luxemburgo

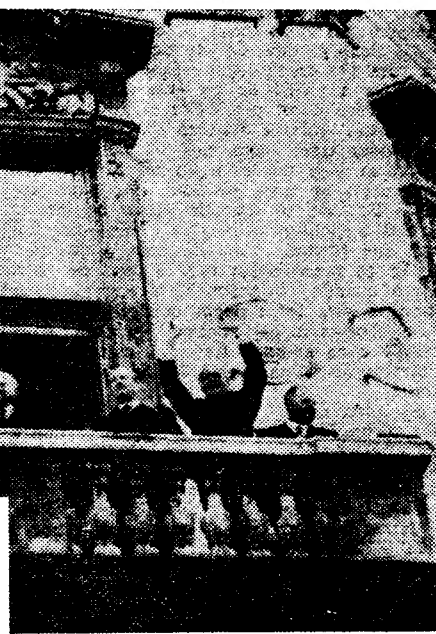
Nas páginas do programa que fora fixado pela N. A. T. O., ao convidar um grupo de dez jornalistas para visitar os Países do Benelux, lia-se ao canto, à direita: «motivo da visita—vias de comunicação».

Não há, portanto, que fugir ao tema. O desdobramento do programa revelar-nos-á, no seu sistematizado conjunto, como e por quê interessa a certa facção ocidental, o conjunto de vias de comunicação dos Países do Benelux.

E, para isso, á falta de jornalistas especializados na matéria, cada país

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 7.ª página)



O chefe do Estado inaugurou hoje na ilha de Santiago um moderno posto de fomento pecuário

SANTA CATARINA, 17.—A partida para Santa Catarina fez-se, como estava previsto, às 9 horas. O presidente da República e o ministro do Ultramar, com a sua comitiva, iniciaram o contacto com o interior da ilha de Santiago, celeiro de Cabo Verde, com a alta satisfação de cumprir um dever grato a todos os Portugueses.

Nesta ilha, essencialmente agrícola, produz-se café, purgueira, cana de açúcar, milho, feijão, batatas, mandioca, e nas suas árvores colhem-se excelentes frutos das laranjeiras, mangueiras, marmeleiros, papaias, figueiras e muitos outros produtos subtropicais, e até europeus.

O presidente da República percorreu a estrada de 40 quilómetros, da Praia a Santa Catarina, sempre aclamado pelas populações. Foram as populações dos arrabaldes da Praia que, na estrada, acenavam bandeiras, a da freguesia de S. Domingos, com o seu regedor, Cabral, o professor da escola primária, Barros, o pároco, o enfermeiro, agricultores, etc.

Cerca das 10 e 30, o presidente e a comitiva chegaram à vila da Assomada, sede do concelho de Santa Catarina, e aqui a recepção não excedeu o entusiasmo de outras porque o patriotismo dos caboverdianos é igual por toda a parte. O administrador, Gustavo Alves Roçadas, acompanhado pelo pároco, padre Aliaz, esperavam o chefe do Estado.

Distintos pendurados nos arcos de triunfo

(Continua na página seguinte)

NOTA SEMANAL

O Plano de Fomento Nacional Os atrasos e o projecto de revisão

Terminado o segundo ano da vigência do Plano de Fomento—pelo qual se computaram despesas com investimentos de várias ordens no total de 7,7 milhões de contos para a Metrópole e de 6 milhões para o Ultramar, a executar no período

1953-1958—o Governo apresentou agora uma proposta de lei para a revisão do Plano. Sobre ela, acaba a Câmara Corporativa de emitir um parecer, documento notável tanto pela natureza e âmbito dos problemas focados como pela forma clara e decidida com que se chama a atenção para certos pontos nevrálgicos e se apresentam sugestões.

Verifica-se, por tal parecer, que durante

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



O dr. Victor Bodson, ministro dos Transportes do Luxemburgo, viveu entre nós o exílio da guerra, quando o seu país estava sob a ocupação alemã. Na Praia das Maças, tornou-se quase popular. Aqui o vemos, nas suas actuais funções, recebendo fidalgamente a missão de jornalistas de vários países

A viagem presidencial

(Continuação da página anterior)

saudam o presidente, o ministro e Salazar, e realçam amor à Pátria, clamam por Portugal; as raparigas das escolas cantam a «Portuguesa», lançam pétalas de flores sobre o chefe do Estado, que, entre alas do povo, vai até aos Paços do Concelho receber as formais saudações, com os habituais discursos, a que responde numa linguagem que a todos atrai e a todos conquista, pois lhes fala no abraço dos metropolitanos e de todos os outros Portugueses das cinco partidas do Mundo—vivendo mais uma hora alta do Portugal Atlântico.

Durante a sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho o sr. presidente da República proferiu um vibrante discurso em que destacou as virtudes tradicionais dos Portugueses que constituem hoje um exemplo no Mundo que hesita entre as mais variadas ideologias, enquanto Portugal se mantém unido na mesma fé e nos mesmos princípios de fraternidade humana que pairam acima de toda e qualquer questão de preconceitos racionais ou de cor. Mesmo quando obrigados pelas circunstâncias a castigar pela força povos que se rebelavam, os Portugueses logo praticavam actos de generosidade e de amizade fraternal, associando-se e misturando-se na formação de uma Pátria comum.

Depois da recepção nos Paços do Concelho, onde o presidente da República foi saudado pelo administrador do concelho, chefe dos Serviços Pecuários e representantes das forças vivas, houve um desfile pecuário, misto da feira da Golegã, do mercado de Vila Franca de Xira, das feiras das terras alentejanas, com sabor a Brasil nortenho, menos industrial e mais rural do que o português. Foi um espectáculo colorido, que se não afere mas nos dá a garantia de que se trabalha actualmente com afinco para valorizar a produção e enriquecer a terra, que, sendo pobre, requer mais sacrifícios ainda. Atestam o esforço os exemplares que desfilarão perante o presidente, conduzidos por camponeses—alguns como bons resultados da mestiçagem com os produtores importados que existem na estação de S. Jorge dos Orgãos, dirigida proficientemente pelo veterinário Emanuel da Silveira e Lorena, da Missão Veterinária da brigada técnica de estudos e trabalhos da Hidráulica.

Inauguração de um posto de fomento pecuário

De regresso à Praia, o sr. presidente da República torna a passar pelos Picos e pelos Orgãos, tomando, depois, o cortejo presidencial pela bifurcação que, um pouco adiante da povoação dos Orgãos, leva a S. Jorge. Toda esta estrada é extremamente acidentada e desenhada-se a grande altitude, proporcionando panoramas lindíssimos. Em S. Jorge dos Orgãos o sr. general Craveiro Lopes aguardado pelo chefe dos Serviços Agrícolas, Florestais e Pecuários, engenheiro-agrônomo Adriano Marino Novais, visitou a escola Agro-Florestal e Agro-Pecuária «Governador Roçadas», seguindo depois para o Posto de Fomento Pecuário, a cuja inauguração procedeu.

O posto é constituído por quatro pavilhões—o das cavalarias, o dos estábulos, o das poeiras e o aviário—com torres de vigia, onde estão instalados os gabinetes da direcção e da secretaria, a farmácia-laboratório e um consultório. Há ainda uma maternidade para equas, outra para vacas, uma sala para inseminação artificial, uma pequena fábrica-modelo de laticínios, uma nitreira-modelo e balneários para os tratadores do gado.

Uma lápida ficou a atestar a presença dos srs. presidente da República e ministro do Ultramar, no novo posto do Fomento Pecuário, junto ao posto agro-florestal de S. Jorge dos Orgãos. Aqui, o presidente e a sua comitiva puderam ver efectivadas algumas realizações que se incluem no plano de fomento, quanto ao desenvolvimento económico de Cabo Verde.

Na cerimónia da inauguração do posto, o chefe da Missão Veterinária dr. Silveira e Lorena, historiou as tarefas levadas a cabo nesta província, dizendo depois:

«Os trabalhos de saneamento e melhoramento zootécnico das espécies pecuárias de Cabo Verde tiveram um forte impulso graças ao Plano de Fomento que, atribuindo-lhes 10.500 contos, possibilitará a sua completa realização. Uma vez levados a cabo e mantidos como merecem, estamos certos e para tal fazemos os mais ardentes votos, de que com a boa vontade de uns, o esforço de outros e a compreensão de todos,

CONSTRUÇÕES NAVAIS

Partiu de avião para Paris o capitão-de-mar-e-guerra, engenheiro-construtor naval Vasco Taborda de Ferreira que, em missão do Ministério da Marinha, vai tratar de assuntos relacionados com as construções navais.

se poderá compensar da melhor maneira, pelo real aumento de rendimento, e na parte que lhe diz respeito, o quanto de benéfico representa para a Pátria portuguesa mais este grandioso empreendimento, que é a completa efectivação e recolha dos resultados consequentes, em todos os seus recantos, do Plano de Fomento Nacional, que ora se encontra em plena fase de realização».

Por seu turno, o eng. chefe da brigada de Hidráulica, depois de agradecer o auxílio do Governo, afirmou:

«Cabo Verde não foi, nem podia ser esquecido no grande Plano de Ressurgimento. O Plano de Fomento é uma realidade; nele se conjugam os diferentes ramos susceptíveis de exploração. Só com ele poderemos enriquecer as terras, aumentar a produção, melhorar as condições de vida e proporcionar o bem-estar do povo. Algumas obras já se fizeram: mais de 30 quilómetros de canais e levadas para irrigação; 25 captações, em diques e galerias drenantes, cujos caudais se elevaram, no ano findo, apesar da fraca pluviosidade verificada, a 357.795.000 m³, que garantem, em absoluto, um regadio perfeito; tanques para armazenamento de águas, pontes-canais, tneis, diques de correcção torrencial, e outras obras acessórias. Todos os trabalhos foram executados em alvenaria hidráulica e da sua eficácia temos tido, por várias vezes, a sua confirmação.

No campo silvícola, a brigada técnica criou alguns viveiros, cujas plantas têm sido empregadas na arborização dos perímetros superiormente demarcados, registando-se centenas de milhares de árvores, de diferentes espécies e tipos, em pleno desenvolvimento.

No referido plano encontram-se previstas, além das obras de hidráulica agrícola, as portuárias, de repovoamento florestal, melhoramento e aumento das espécies pecuárias, postos de fomento pecuário, aproveitamento de nascentes, defesa do solo, enfim, todas de alto interesse e que virão repercutir-se, grandemente, na vida económica de Cabo Verde. Iniciamos já a sua realização e encontra-se em vias de conclusão a organização e recrutamento de pessoal, devidamente habilitado para esse fim».

O presidente, acompanhado do ministro do Ultramar, bispo de Cabo Verde, governador e comitivas, visitou a Exposição Agro-Pecuária e de Artesanato, onde, em grandes letras e à entrada, se lê esta legenda que é o símbolo exacto das virtudes deste povo trabalhador e resignado: «Isto é o que temos quando Deus nos dá chuva».

A exposição, que o sr. general Craveiro Lopes percorreu com grande interesse, inclui produtos locais de excelente qualidade, do café ao açúcar, mel de cana, feijão, batata, abóbora, couves frescas, como as metropolitanas, etc. Uma casa típica da região, com possilga e nora, especialmente construída na exposição, representa a vida nesta província. É a casa do «badiu», o camponês cabo-verdeano. O artesanato inclui típicos chapéus da palha, cestas, panos, tecidos em curiosos teares manuais e olarias.

Depois destas visitas, o sr. general Craveiro Lopes e comitiva seguiram de regresso à cidade da Praia, onde devem chegar cerca das 16 horas. Duas horas depois deve realizar-se um «Porto de honra» oferecido pelas actividades económicas.—(L. e A. N. I.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — O encarregado do restaurante da Rua dos Correiros, 215, sr. Fernando Barros, queixou-se à P. S. P. de que os gatinhos entraram ali, por uma janela, e roubaram um cofre com 500\$00, grande porção de tabaco e algum dinheiro da caixa registadora, não sabendo, de momento, em quanto monta o roubo.

PELOS HOSPITAIS

GRAVEMENTE QUEIMADO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente queimado em consequência da explosão de um fogareiro de petróleo, o jornalista António Francisco Gonçalves, de 50 anos, residente nos Olivais.

JORNALEIRO SOTERRADO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso, o jornaleiro João Nunes Borges, de 33 anos, que ficou soterrado sob uma barreira, que desabou, na Charneca.

QUEM PERDEU?

Acharam-se ontem em Lisboa e foram entregues à P. S. P. (Governo Civil) os objectos seguintes: um porta-moedas de senhora com um lenço, um chapéu de homem, um tampão de depósito de camião-tanque, a chapa de registo de automóvel AI 12-97, um embrulho com duas embalagens de medicamentos, uma corrente com chaves, uma luva de senhora, o bilhete de identidade de Frankim dos Reis e mais documentos em seu nome, um par de peugas de homem, cinco argolas com chaves, o bilhete de identidade de Francisco Angelo Cunha, um saco de malha com roupa de senhora e garrafas, um par de brincos «fantasia», um porta-moedas com dinheiro, um rolo de fita de látex, uma porção de tiras de plástico, uma chave tipo «yale», um isqueiro, dois pares de luvas de senhora, uma lancheira com louça, uma caneta de tinta permanente e uma caixa com ferramenta de carpinteiro e também um cani-deo.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

As jornadas de Pediatria

Continuaram, esta manhã, os trabalhos das II Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Pediatria, presidindo aos trabalhos, da primeira sessão, os dres. Mário Olinto, Salazar de Sousa, Cordeiro Ferreira, Manuel Suarez e Vitor Fontes. O dr. Minkowski apresentou um trabalho sobre anaxia fetal com seus aspectos bioquímicos, neurológicos e electro-encefalográficos; e o dr. Silva Nunes acerca de observações anatómicas sobre a respiração fetal.

Na sessão da tarde, a que presidiram, sucessivamente, os dres. Laurinsich, Cordeiro Ferreira, Salazar de Sousa, Chaptal, Lind e Lucio de Almeida, apresentaram também trabalhos o dr. Evans — através da leitura feita pelo dr. Armando Tavares — em que abordava aspectos da anomalia no desenvolvimento sexual; e o dr. Nuno Cordeiro Ferreira, que dissertou acerca de tratamento hormonal das distrofias.

No final da sessão, que foi muito concorrida, os congressistas foram ao Estoril, em passeio, sendo mais tarde homenageados com um «cocktail», oferecido pelo presidente da Junta de Turismo de Cascais, no Museu de Castro Guimarães.

A noite, continuarão os trabalhos na sala do Cinema do Secretariado Nacional da Informação, onde serão apresentados novos trabalhos e filmes de carácter técnico.

Ciclo de conferências

sobre Medicina Psicossomática

O ciclo de conferências doutrinárias e informativas sobre Medicina Psicossomática da iniciativa da Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, inaugura-se no próximo dia 17 de Junho.



BAR - EXPRESSO TERMINUS

Amanhã:

BACALHAU A' BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A' PORTUGUESA

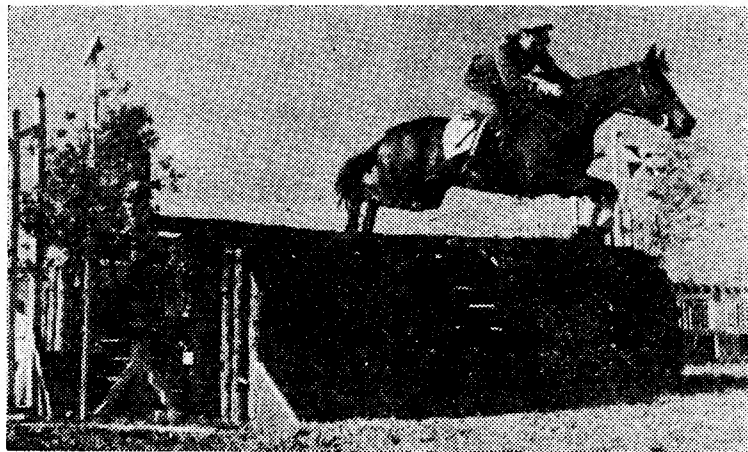
RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

Concurso Hípico Internacional de Lisboa

HIPODROMO DO CAMPO GRANDE

Amanhã, às 17,30 horas—Prova-Direcção Geral dos Desportos
às 18 horas que será disputada pelas equipas de Espanha e Portugal
TAÇA D'OURO DA PENINSULA



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE 1955

DIA 23, ESTREIA DO

NEW YORK CITY BALLET

Direcção artística de George Balanchine

BILHETEIRA

Em virtude da grande afluência de publico é prolongada a abertura exclusiva para novos assinantes, até o dia 18

(Encontram-se esgotados todos os lugares de Balcão de 3.ª e 4.ª ordem para os espectáculos de Tarde e de Noite)

Dia 19, entrega de assinaturas. A partir do dia 20, venda avulso para todos os espectáculos — Tel. 2 1552

FEIRA DO LIVRO

na Avenida da Liberdade — Telef. 24989

NOVIDADES LITERÁRIAS
LIVROS NOVOS, LIVROS USADOS, LIVROS RAROS

Como homenagem aos dois países irmãos, nesta Feira do Livro Português vendem-se, indistintamente, livros brasileiros (tanto originais como traduções) e livros espanhóis.

PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA

HOJE E TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE A' MEIA-NOITE



A participação portuguesa na reunião de Tóquio das Câmaras de Comércio

O Congresso da Câmara de Comércio Internacional, reunido em Tóquio, elegeu Portugal, por unanimidade, para membro da sua comissão executiva. A eleição foi acolhida com aplausos.

Este sufrágio constitui, com efeito, grande distinção para o nosso País e traduz o seu prestígio nas altas esferas da economia internacional, agrupadas na Câmara de Comércio, e uma honra para a delegação nacional portuguesa, da qual a Associação Comercial de Lisboa é presidente nato, sendo seu delegado nesse cargo o sr. Carlos Mantero.

A comissão executiva é o corpo que dirige, superiormente, a Câmara, cooperando com a sua presidência na política económica internacional e na orientação dos trabalhos técnicos, em colaboração com as delegações dos diversos países.

VIDA RELIGIOSA

Cortejo de oferendas para o restauro de uma igreja

ILHAVO, 15.—No dia 12 de Junho, realizou-se, nesta vila, um cortejo de oferendas a fim de se conseguir receita para as obras de restauro que vão fazer-se na capela de N.º Sr.º do Pranto. A comissão efectiva do cortejo é presidida pelo sr. padre Julio Rebimbas, pároco desta freguesia.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

o biénio 1953-1954 se dispendeu com o plano da Metrópole um total de pouco mais de 2,5 milhões de contos, ou seja cerca de 65 % da verba projectada que excedia 3,9 milhões. Foi no sector dos transportes e comunicações onde a realização esteve mais longe do previsto, porquanto não se chegou a atingir 48 %, ao passo que na agricultura e na indústria o coeficiente se aproximou de 75 %.

Deve-se notar, porém, que os citados atrasos de execução não podem ser atribuídos a motivos de ordem financeira. Na verdade, os recursos mobilizados durante o período referido—ultrapassando a verba dispendida em mais de 600 mil contos—someram quase 80 % do total previsto. Concorreu para isto o facto de o sector privado (bancos, empresas seguradoras e particulares) haver realizado mais de 96 % do que lhe fora imputado. E se a mobilização do capital não foi completa deve-se, natural e exclusivamente, ao ritmo dos trabalhos a não ter exigido.

Por outro lado, a realização do plano nas províncias ultramarinas não chegou à média de 57 %, com o máximo de 66 % em Moçambique e o mínimo de 14 % na Índia. Também aqui, a Câmara Corporativa reconheceu que a justificação do facto não é de natureza financeira e sim de or-

dem técnica. Logicamente isto leva-a a sugerir ao Governo que os serviços metropolitanos e ultramarinos sejam equipados com o pessoal suficiente «para se evitarem perdas, por vezes incalculáveis, resultantes de um atraso».

Aligra-se-nos, contudo, que a dificuldade não consiste apenas na insuficiência numérica dos quadros, visto que no parecer da Câmara se levanta a hipótese de contratar técnicos estrangeiros, desde que os nossos «não estejam ainda devidamente preparados».

Teremos de concluir, então, que a capacidade técnica de planeamento e de execução não está de harmonia com o potencial financeiro do País, mesmo para levar a cabo, sem demoras, um plano com os limitados objectivos e envergadura do que foi projectado. E a Câmara observa, com justeza, que «será sem dúvida mais barato reforçar serviços para proporem o que deve realizar-se e para realizarem o que se previu, do que abandonar empreendimentos apenas e só porque não houve tempo de os estudar e projectar convenientemente».

Que há capacidade financeira satisfatória parece um ponto fora de qualquer dúvida. Tanto assim é que na proposta de lei, antes citada, o Governo projectou aumentar em mais de 1,4 milhões de contos os investimentos a realizar no quadriénio 1955-1958. Dessa verba, cerca de 1,1 milhões destinam-se à Metrópole e 0,3 milhões de contos às províncias ultramarinas. No financiamento desse acréscimo de despesas, a Metrópole entrará com mais de 1,2 milhões de contos e os recursos próprios do Ultramar com cerca de 0,2 milhões.

Trata-se, sem dúvida, de um incremento substancial, posto que o nível do custo médio anual do plano em 1955-1958 sobe de quase 34 % em relação ao que inicialmente se propusera. Apesar disso, a Câmara sublinha, justificadamente, que não se irá absorver mais do que uma simples fracção dos capitais disponíveis e facilmente mobilizáveis.

Vejamos como se prevê a repartição do mencionado acréscimo de 1,2 milhões de contos pelas principais fontes metropolitanas de financiamento.

O orçamento geral do Estado deverá contribuir com cerca de 500 mil contos, em aplicação parcial dos saldos acumulados na conta do tesouro e dos excedentes esperados no quadriénio 1955-1958. É uma previsão de «extrema prudência», como assinala a Câmara Corporativa. De facto, o excedente anual médio da conta ordinária do Estado poderá ser da ordem de 970 mil contos—mais 270 mil contos anuais do que inicialmente se esperava—e, por outro lado, é singularmente elevado o saldo disponível nas contas do tesouro (à volta de 1,6 milhões de contos nos fins de 1954).

Por seu turno, o Fundo de Fomento Nacional entrará com quase 510 mil contos, o que não representará uma aplicação de fundos obtidos na emissão de promissórias a descontar nos bancos, mas sim de verbas que serão transferidas da conta do Tesouro. Deste modo, não haverá alterações sensíveis na política do Fundo, salvo se se vier a alargar tal emissão de promissórias no que justamente a Câmara «não vê inconveniente, mas antes vantagem, pelo aparecimento no mercado de capitais de um título que oferece todas as garantias e é a prazo relativamente curto».

Quanto ao sector das instituições de crédito e dos particulares, a contribuição é estimada em quase 545 mil contos.

Apesar do elevado concurso para a realização do plano em 1953-1954 e do alargamento continuado do crédito distribuído, não se nos deparam alterações notáveis na liquidez dos bancos e caixas económicas. Se é certo que nos bancos a proporção das reservas efectivas de caixa para os depósitos á ordem regressou ao nível de 32 % observado em 1951, nas caixas não parou o movimento de alta dessa proporção que nos fins de 1954 chegava ao nível excepcional de 43 %. Ora é a Caixa Geral de Depósitos a instituição que mais pesa nesse grupo das caixas económicas. E como ela pôde trabalhar em 1949 com uma taxa de liquidez de 14 %—sem que daí tivessem resultado quaisquer sintomas de desequilíbrio—a Câmara conclui que tal instituição «só por si estaria em condições de financiar quase todo o aumento de investimentos que o Governo agora considera necessário para cabal execução do Plano».

Concomitantemente, o mercado de capitais vem mostrando indícios seguros de uma alteração de comportamento dos particulares. Com efeito, são frequentes os casos em que as subscrições ultrapassam de longe as emissões de títulos (ações e

obrigações) realizadas por certas empresas.

Deparamos, assim, com um sector que não só revela um potencial de crédito extraordinário, mas também apresenta, de certo modo, disposição favorável ao aceleramento do ritmo e ao acréscimo de volume das despesas de fomento económico.

Prevê-se ainda que as empresas abrangidas pelo plano possam concorrer com mais de 290 mil contos de disponibilidades próprias, ou seja por auto-financiamento.

Dispensa-se agora a contribuição do crédito externo por mais de 540 mil contos, medida compreensível em face do elevado nível atingido pelas reservas cambiais do País. Ganha-se assim em «independência e em maior liberdade de escolha dos centros fornecedores de equipamento», como ponderou a Câmara Corporativa no seu parecer.

Depois destas observações sobre os vários contributos para o financiamento do plano revisto, parece ressaltar claramente que se está longe ainda daquela plataforma desejável em face das necessidades reais da economia do País, ou até daquela que resulta da aceitação do princípio de não sacrificar a estabilidade financeira á consecução de um processo de expansão acelerada. Isto é, vai gastar-se mais, mas não tanto quanto seria viável no quadro das disponibilidades existentes. Nesta ordem de ideias, a Câmara repete, de certo modo, a sugestão que já fizera quando do seu parecer sobre o orçamento geral do Estado para o corrente ano—a de que, «na medida das disponibilidades verificadas e verificáveis, se invista o mais que se puder na assistência agrícola e na reorganização da indústria».

Todavia, levanta-se-nos uma interrogação: se os atrasos observados em 1953-1954 foram devidos unicamente a motivos de ordem técnica, não será de esperar que venham a dar-se novos atrasos e até mais largos, dado o aumento projectado para o plano?

A solução não deverá encontrar-se no simples acréscimo dos efectivos dos quadros técnicos, mas principalmente na organica dos serviços e na qualidade do pessoal a recrutar. É um ponto que tem de merecer a atenção especial e imediata do Governo—como se aponta no comentado parecer da Câmara Corporativa—se se quer executar a tarefa proposta no tempo previsto.

TRIBUNUS

O ministro da Alemanha ofereceu um «cocktail» a jornalistas e outros convidados

O novo ministro da República Federal alemã em Lisboa, sr. dr. Gebhard Seelos, ofereceu ontem, no Avenida Palace, um «cocktail» aos jornalistas que recentemente visitaram o seu país e a outras individualidades portuguesas e alemãs ligadas aos círculos de imprensa. A receber os convidados estavam, além daquele diplomata, os srs. Von Reichert, conselheiro da legação, e dr. Deubner, adido cultural.

O representante diplomático da Alemanha Ocidental manifestou a sua grande satisfação por se encontrar em Portugal, país que muito admira, tanto pelas suas belezas naturais e artísticas, como pela política inteligente e construtiva seguida pelos seus governantes. Saudou os jornalistas que visitaram ultimamente o seu país e agradeceu-lhes as palavras de justiça e de simpatia que lhe consagraram.

Em nome dos jornalistas presentes, agradeceu o sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., que manifestou a satisfação de todos pelo renascimento da Alemanha.

Inauguração de seis escolas

CORUCHE, 16.—Inauguram-se neste concelho, no próximo dia 22, mais seis escolas primárias, construídas nas seguintes localidades: Lamarosa, Sol Posto e Fajarda, todas com duas salas; Vale Sobreiro, Freixe e Amieira, com uma sala.

Como conservar Dentes postiços

com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTO-FIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DentoFix hoje mesmo em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

O novo triunfo da
CIÊNCIA ALEMÃ

Já em Portugal

Diploma



EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
CONSEGUE VENCER

A
CALVÍCIE

- * REGENERA AS ZONAS CALVAS
- * EVITA A QUEDA DO CABELO
- * ELIMINA A SEBORREIA (CASPA E ARDOR)

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

À VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS

CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL:

COSMÉTICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26-VENDA NOVA-AMADORA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas e operetas em digressão por Angola embarca amanhã em Luanda no paquete «Moçambique», com destino a Moçamedes, onde vai apresentar o seu repertório.

—No dia 23, deve estreiar-se no Teatro Variedades a companhia argentina de Célia Queiroz-Jorge Lanza.

—José O'Donnell, da empresa proprietária do Teatro Maria Vitória, segue amanhã para Madrid e Paris.

—A actriz Guida de Carlo, que ultimamente fazia parte do elenco da companhia dirigida por Eugénio Salvador, é na quinta-feira submetida a uma intervenção cirúrgica, no Hospital de Jesus.

—O actor António Palma vai desempenhar na peça «Tá-má», em ensaios no Teatro Nacional, a figura de «Zé Reco».

—Para que a comédia «Isaura» seja estreada amanhã no Teatro Maria Vitória, realiza-se esta noite o ensaio-geral com a assistência da Comissão de Censura.

—O actor Octávio Bramão, que se encontra em Angola, foi incumbido de tratar de assuntos referentes à possível ida da companhia de revistas dirigida por Carlos Coelho ao Congo Belga. Entretanto, toma parte no desempenho da opereta «A Rosinha dos Limões», do repertório daquela companhia.

—A companhia do Teatro da Trindade vai começar a ensaiar o «Auto de el-rei Seleuco», de Luís de Camões.

—No Teatro Nacional, continua em ensaios

a comédia de Molière, «Aventuras de Scapin». —Na próxima semana devem começar, no Teatro Monumental, os ensaios de poema da revista «Melodia de Lisboa».

Récita de estudantes

Os finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, com as malas já em vias de arrumação, fizeram ontem a sua festa de despedida, tradicionalmente alegre, tradicionalmente bem humorada. «O Queilhas apitou três vezes», título inspirado no filme «O comboio apitou três vezes», é uma revista que mete um pouco de tudo para fazer rir e criticar a vida da academia. Mesmo de paternidade anónima, chegou para cumprir com a sua missão, temperando o texto com sabor João Nobre, ensaiador da parte declamada, Ramouskine, ensaiador dos bailados, e Anahory, o que cedeu o guarda-roupa. Não se dão nomes de intérpretes, porque, de um modo ou de outro, todos foram, pelo menos, sublimes. Mas dão-se os parabéns aos jovens que saudamos no limiar de uma vida diferente. Que entrem nela com o pé direito—como saíram do Queilhas...

Bailes da Argentina

brevemente no Variedades

Poucos países têm tanta variedade de danças como a Argentina. Desde os alegres carnavalescos até à zambeca, a coreografia do país gaúcho é quase interminável. Célia Queiroz, estudando esses bailes, oferece uma selecção magnífica através da qual o espectador poderá apreciar o espírito do povo que a soube criar. Ao mes-

mo tempo, na voz do actor Jorge Lanza está impresso todo o espírito crioulo, a evocação das Império ficará perante um dos filmes mais ricos das argentinas.

O espectáculo está apresentado de tal forma

(Continuação da 1.ª página)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45. a peça em 3 actos de *Alexandro Cassa*, na versão portuguesa de Manuel Telles (Adultos)

A TERCEIRA PALAVRA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo, nos principais papéis.



TODOS OS DIAS
ÀS 22 HORAS

YERMA
DE
GARCIA LORCA



UMA DATA
PARA DECORAR:

DOMINGO, 22 DE MAIO
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

DOMINGO, 22 DE MAIO
HOMENAGEM A 6.ª ESQUADRA
DOS E. E. U. U.

DOMINGO, 22 DE MAIO
APRESENTA-SE, ESTE ANO, PELA
1.ª VEZ

CHICO MENDES

DOMINGO, 22 DE MAIO
ao lado de outro grande matador

MANOLO VAZQUEZ

DOMINGO, 22 DE MAIO
CAVALEIROS:

Dr. FERNANDO SALGUEIRO
e **JOÃO DA COSTA LAUREANO**

Forcados amadores de Lisboa, tendo por
cabo Nuno Salvação Barreto

DOMINGO, 22 DE MAIO
COM TOUROS—TOUROS DE DUAS
AFAMADAS GANADERIAS
CLAUDIO MOURA e DR. ANTONIO
SILVA (Couço)

DOMINGO, 22 DE MAIO
Abrilhanta o espectáculo a magnífica
BANDA DE MÚSICA da 6.ª Esquadra
dos E. E. U. U.

DOMINGO, 22 DE MAIO
EM ALGÉS

Uma organização O. T. A.



TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»

JANTARES—CEIAS—BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder
Reis e o pianista-solista Andrade Santos
Consumo mínimo. 40\$00 (Para adultos)



José Borges Nunes e o artista Lu-
so-Brasileiro EDUARDO

FUTRE. Solos por António Couto e
Pedro Leal. (Adultos).

SEXTA-FEIRA — FESTA DE HOME-
NAGEM A

FILIPPE PINTO



A SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES, L.ª

tem a honra de apresentar esta noite

ADULTOS

no MONUMENTAL

UM FILME ASSOMBROSO, VERDADEIRA OBRA-PRIMA DE «SUSPEN-
SE» QUE PÕE ESTA INTERROGAÇÃO ALICIANTE: HAVERÁ POSSI-
BILIDADE DE SE PRATICAR UM CRIME PERFEITO?

CHAMADA PARA A MORTE

• DIAL M FOR MURDER •

Em Warnercolor

com **RAY MILLAND**

(«Oscar» da melhor
actriz de 1954)

GRACE KELLY

ROBERT CUMMINGS

Realização de

ALFRED HITCHCOCK

Baseado na peça de **Frederico Knott**
que esteve dois anos consecutivos em
cena em Paris e Londres

Produção

MARIA FELIX EM PAIXÃO DESNUDA

A MAIS BELA ARTISTA

NA AVENTURA PASSIONAL MAIS EXTRAORDINÁRIA

UM FILME DE CLASSE INVULGAR
QUE FALA À ALMA E AOS SENTIDOS

PARA ELA NÃO CONTAVA O AMOR
SÓ A PAIXÃO... A PAIXÃO DESNUDA
DOS SENTIDOS... SUA ARMA MORTAL

A TRAGÉDIA AMOROSA DE UM JÓVEN
MÉDICO ENVOLVIDO NA TEIA DE UMA
BELDADE

E AO LADO DA LINDÍSSIMA ACTRIZ
O FAMOSO GALÁ **CARLOS THOMPSON**

NO **ODEON** ESTREIA AMANHÃ **PALACIO**

Um filme de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

(Para adultos)

De novo o romance do célebre escritor russo **PUSCHKIN** **DUNIA A NOIVA ETERNA**

COM O GENIAL ACTOR
HEINRICH GEORGE

UM GRANDE DRAMA DE AMOR VIVIDO NA VELHA RUSSIA IMPERIAL, NUM TURBILHÃO DE PRAZERES, ANGUSTIAS E NOSTÁLGICAS MELODIAS ESLAVAS

Dist. LISBOA FILMES
HOJE, às 21,30 no

ALVALADE

ADULTOS



MAXIME HOJE UM EXITO DE SENSACÃO PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL: O FAMOSO

TRIO **BRUNI**

UMA ATRACÇÃO A ALTURA DAS MAIS REPUTADAS
QUE ACTUARAM NA PISTA DESTE «DANCING»

E, AINDA, OUTROS EXITOS NUM ELENCO EXCEPCIONAL!



VIVIANNE **ROMANCE**

que assistiu a este espectáculo na
Argentina, afirma:

«É simplesmente
maravilhoso.
Vai fazer furor na Europa»

SEMELHANTE A PEREZ FERNANDEZ

MELHOR QUE AS MELHORES DO MUNDO

A GRANDE COMPANHIA DE ARTE E FOLCLORE POPULAR
ARGENTINO

Celia Queiro --- Jorge Lanza

BREVEMENTE NO **VARIEDADES**

UM ESPECTACULO APRESENTADO POR VASCO MORGADO
(ADULTOS)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ESTREIAS «CHAMADA PARA A MORTE» MONUMENTAL DE HOJE: «DUNIA» ALVALADE

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em segunda semana
FERNANDEL em 6 per-
sonagens diferentes na en-
graçadíssima comédia
OS CINCO GÊMEOS

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

2.ª SEMANA de
GREGORY PECK num
filme de espionagem em
Cinemascope
com som estereofónico
GENTE DA NOITE
(Para 13 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 13 anos)
Uma espirituosa comédia francesa engraçadís-
sima. Um êxito de gargalhada

15,30 - 18,30 e 21,30
Ultimo grande êxito de
Paris
**PAPA, MAMÃ, A
CRIADA E EU**

POLITEAMA
TEL. 26305
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Ultimas exhibições
FALSA JUSTIÇA
(col.) com John Payne e
Lisabeth Scott

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Adultos)

Hoje—ESTREIA—às 21,30
Um grande filme de
«suspense»

**CHAMADA
PARA A MORTE**
cor. por Warnercolor
Pode o telefone ser cúmplice de um crime?
Vejam este drama e sabê-lo-ão!
Ray Milland, Grace Kelly e Robert Cummings

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O empolgante filme de
espionagem
ATRAIÇOADA
com os consagrados artis-
tas, Clark Gable, Lana
Turner e Victor Mature

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional filme ita-
liano em ferraniacolor
REGRESSO AO LAR
com o par ideal Amedeo
Nazzari e Yvonne Sanson

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 21,30, o filme imor-
tal, extraído da célebre
obra do escritor russo
Puschkin
DUNIA
Numa notável interpretação de Heinrich George

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
Jane Russell e Gilbert Rolland
em Superscope e Technicolor

A's 21,30 — (13 anos)
Um filme diferente de
quanto se tem visto em
cinema
**TESOURO
SUBMARINO**

**ODEON
PALACIO**
HOJE A' NOITE
(Maiores 13 anos)

Emp. Vicente Alcantara
CARMEN SEVILLA
no alegre filme
**CIGANA DOS
MEUS AMORES**

LIP
TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
**HISTORIA DE UM
GRANDE AMOR**
O DRAMA DUM JUIZ

CAPITULO
TEL. 27493

15,30 e 21,30—(18 anos)
O empolgante filme em
tecnicolor com Van Hef-
lin, Julia Adams, Abbe
Lane
As asas do Cavião
primeira e ultima cena

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 — (13 anos)
MADRAGOA
SONHAR E' FACIL

RESTELO

A's 21,15 — (18 anos)
Um filme italiano vibrante,
realista e comovente
**HISTÓRIA
DE UM PECADO**

GERRASSO
TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos)
A janela indiscreta
A montanha vermelha

Tel. 610375
com Barbara Laage e Armando Francioli



VILLARET



LAURA ALVES

BREVEMENTE no MONUMENTAL **LAURA - VILLARET** DE NOVO REUNIDOS NO GRANDE ESPECTACULO TEATRAL DE LISBOA A CÉLEBRE PEÇA DE RAMADA CURTO **SUA ALTEZA**

COM

PAULA-GAMBOA-ALCAIDE

FERNANDA DE SOUSA, CARLOS DUARTE,
FERNANDO GUSMÃO, JOSÉ DE CASTRO,
MARIA LAURENT, ANDRADE E SILVA
e RITA NOBRE

Empresa Vasco Morgado subsidiada
pelo Fundo do Teatro

PAPÁ MAMÃ CRIADA E EU

O ÚLTIMO GRANDE
EXITO DE PARIS o
qual a crítica de todos
os jornais de Lisboa lou-
vou sem reservas:

É um filme que nos dá a alma, o espí-
rito, o sorriso, a ironia de Paris...
(DIÁRIO DE LISBOA)

A interpretação desta comédia deliciosa
é notável...
(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

Para o nítido êxito do filme, que se reco-
menda de bom grado, muito contribui... o
admirável desempenho.
(DIÁRIO POPULAR)

Tudo aquilo está certo: prende, faz sor-
rir e, por vezes, enternece.
(REPUBLICA)

Trata-se duma comédia tipicamente fran-
cesa que merece a classificação de obra
exemplar.
(SÉCULO)

A situação dá lugar a uma série bem
humorada de peripécias.
(A VOZ)

EM PLENO EXCLUSIVO NO

EDEN

(Para 13 anos)

Teatros e Cinemas

(Continua na 6.ª página)

que o espectador poderá assistir a uma visão
autêntica dos pais das pampas, sem estilizações
espectaculares.

É esta companhia excepcional, que Vasco
Morgado traz a Lisboa para apresentar no Va-
riedades a partir do próximo dia 20.

Bailados em S. Carlos

**Balanchine, o director artístico
do New York City Ballet**

Ainda os menos conhecedores do «ballet»
não ignoram o nome de George Balanchine, o
director artístico do New-York City Ballet,
o famoso core-corógrafo, a quem o bailado
deve em grande parte o seu enorme prestígio e
verdadeiro criador do «ballet» americano de
projectão universal. Nascido em Leninegrado,
em 1904, seus pais inscreveram-no na Escola Im-
perial de «Ballet», apenas com 8 anos. Fez ali
notáveis progressos. Aos 20 anos, fugiu da Rus-
sia para Paris, onde entrou para a Companhia
Diaghilev, como mestre de «ballet» e corégra-
fo. Após a morte deste, trabalhou na Royal
Opera House, de Copenhague, em 1930, cola-
borando em 1932 com o «Ballet» Russo de
Monte Carlo em 1932. Travou conhecimento
com Lincoln Kirstein em 1933, em Paris e com
ele fundou a Escola Americana de «Ballet» e
depois o American Ballet, acompanhando a
sua evolução até ao New York City Ballet,
do qual é director artístico. Entre 1942 e 1955
tem sido prodigiosa a sua actividade, indepen-
dentemente dos trabalhos para espectáculos mu-
sicais, bailados de ópera e cinema. Excedem 40
os seus «ballets», desde «Concerto» (1942) até
Roma (1955), sendo grande parte deles desco-
nhecidos do nosso publico, e alguns dos quais
serão exibidos pelo New York City Ballet.
Tal a obra notável, em qualidade e em quanti-
dade, do magnifico corégrafo.

Estrelas de Portugal

reaparecem em Lisboa

Portador de milhares de mensagens de sau-
dade enviadas pelos nossos soldados na Índia,
chegou há dias a Lisboa o grupo «Estrelas de
Portugal» que se deslocou a Goa, Damão e
Diu sob o alto patrocínio do Ministério da
Defesa Nacional.

O empresário Matias Palma, com o fim de
agradecer a colaboração que lhe foi prestada
pelos altos poderes, oferece hoje, á guarnição
militar de Lisboa, um grandioso espectáculo
no Pavilhão dos Desportos, reservando a noite
de 20, na mesma casa, á população de Lisboa,
numa parte do qual serão lidas as mensagens
enviadas pelos soldados naturais de Lisboa ou
com família na capital.

As mensagens para a Província serão dadas
nas próprias localidades, durante os espectá-
culos que «Estrelas de Portugal» vão levar a
todo o País.

Primeiras exhibições

«As Asas do Gavião», no Capitólio

Budo Boetticher realizou, com vista aos mui-
tos amantes das aventuras do Far West, um
filme em que aumenta o interesse com a guer-
ra civil mexicana e ainda com a existência
de uma mina de ouro e a atitude do dono
ante os insurrectos. A tais lutas e ambições
junta-se um pouco de amor, e da combinação
resulta um filme com o interesse desejado, e
bem representado por Van Heflin, Julia Ada-
me e Abbe Lane. Complementos variados. —
Visor 60.

«O Testamento do Médico e o Mons-
tro», no Olimpia

O tema do médico e do monstro volta ao
Olimpia através do filho do misterioso clínico,
bem interpretado por Louis Hayward no duplo
aspecto, e bem acompanhado pela gentil Jody
Lawrence e por Alexander Knox. Do programa
faz parte a reposição do filme em technico/or
«Os dez da Legião», com Burt Lancaster. —
Visor 61.

(Ler mais noticiário teatral na 11.ª página)

O POVO DE LISBOA

TOMOU CONTA DO

COLISEU

ONDE

EM 2 SESSÕES — A's 20.30
e 22.45

SALVADOR

APRESENTA

O MELHOR ESPECTÁCULO
DE TODOS OS TEMPOS

A Super - Revista - Fantasia



Salvador e António Silva disfarçados
de manequins para fugir á Polícial

CIDADE MARAVILHOSA

E OS MILHARES DE PESSOAS QUE JÁ ASSISTIRAM AO ESPECTÁ-
CULO DIZEM AOS QUE AINDA NÃO VIRAM A FAMOSA REVISTA:

Vão ver! É a nossa melhor revista!
Nossa!!!

E TÊM RAZÃO PORQUE

CIDADE MARAVILHOSA

JÁ PERTENCE AO POVO DE LISBOA!

PARA ADULTOS

À
M
A
N
HÃ

NO

**Maria
VITORIA**

Às
21
e
23 h.

MIRITA CASIMIRO

A nossa maior actriz popular
APRESENTA
PELA SUA MAGNIFICA COMPA-
NIA DE COMÉDIAS POPULARES
O 1.º ORIGINAL PORTUGUÊS DA
SUA TRIUNFAL TEMPORADA
ISAURA

UMA NOVA
PEÇA DE
ROMÉO
GORREIA

com
FIVIRA VELEZ
MARIA
SALOMÉ e
JACINTO RAMOS



Mirita Casimiro

Espectáculo
para adultos

TEATRO MONUMENTAL

HOJE, às 21 e 45

RÉCITA EXTRAORDINÁRIA

com a assistência do insigne dramaturgo sr. dr. JULIO DANTAS
(TRAJO DE PASSEIO)

A favor da CASA DA IMPRENSA,

A SEVERA

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

Na magnifica interpretação de AMÁLIA RODRIGUES

A CEIA DOS CARDEAIS

com ALVES DA CUNHA * JOÃO VILLARET * ASSIS PACHECO
BILHETES A VENDA

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite de Nuit

QUINTA-FEIRA

ESTREIA da Grande Vedeta

LOE-PIERRE



A rede de comunicações do Benelux

(Continuação da 1.ª página)

enviou o representante que mais lhe conviesse. Há no grupo de tudo—especialistas em política internacional, em crítica de «ballet», em problemas de assistência social, de economia política—e, até, os que pertencem à especialidade da não especialização...

Os bons officios da N. A. T. O. ainda não puseram de acordo os vários membros que a compõem, no que respeita a este problema. Mas, pelos vistos, o caso não teve consequências de maior: no fundo, o que se pretende é que os povos se conheçam, para melhor se compreenderem e estimarem.

Mares e rios

Vai ser difícil, entretanto, esquematizar, num artigo, toda a complexa rede de vias de comunicação dos Países do Benelux, com seus três campos de aviação—os principais, claro—estradas estratégicas e pontes, os portos de Roterdão, Antuérpia e Amsterdão, as telecomunicações nascidas nas fábricas Philips, os aviões da Fokker, os caminhos de ferro de três países, uma fábrica de material ferroviário e um estaleiro naval em Hoboken...

E isto sem contar com a visita à Casa dos Marinheiros—um belo hotel, criado pelas forças privadas e pelo Município, para dar aos homens do mar, de passagem por Antuérpia, um lar magnífico onde podem hospedar-se com suas esposas e filhos, a troca de pequenas remunerações. Isto os libertará do perigo de certas casas particulares. E a iniciativa é tão boa que, entre os 2.140 marinheiros que por lá passaram, de 1 de Outubro a 30 de Março, 21 eram portugueses.

Foi tudo isto o que visitámos em dezassete dias—e o mais que depois disto se lerá...

Assentando, porém, classicamente, os princípios das relações entre os Países do Benelux, numa admirável rede de canais e de caminhos marítimos, começaremos por aí a evocação desses dezassete dias de viagem. É a Holanda que cabem as grandes rotas dos canais, o último dos quais, no valor de 700 mil contos—pouco mais do que a barragem do Castelo do Bode—foi inaugurado em 1952, para pôr em contacto a Europa Central com o Mar do Norte, através de Amsterdão, a cidade de dezenas de canais, cada um com seu nome e seu carácter, como as ruas de todas as urbes. Por ali se escoam, anualmente, 24 biliões de toneladas de mercadorias. E é ao lado deste dedalo de dezenas de canais que figuram na primeira fila os portos de Roterdão e de Antuérpia, disputando-se o primeiro lugar na Europa continental. O porto holandês pode receber, ao mesmo tempo, 167 navios de alto mar, descarregando em 24 horas 100 mil toneladas, que terão à sua disposição 250 quilómetros de caminhos de ferro de cais. O porto de Antuérpia—esse da cidade que foi pátria de Erasmo e sede de uma florescente feitoria portuguesa do século XV—deve a sua posição de excepção à navegabilidade do Reno que lhe trouxe clientela da Suíça e da Alsácia e Lorena. Mais de 5 milhões de toneladas de carga entrada e saída em cada ano não é ainda a expressão total da sua enorme capacidade de escoamento. Mas os Belgas esperam que a unificação da Alemanha venha um dia, para que os números anteriores à guerra regressem. Antuérpia, aliás, caracteriza-se por outras circunstâncias: é o porto da Comunidade Europeia do Aço e do Carvão que por ali escoam 60 por cento da sua produção. E que também aqui existe um vasto sistema de vias navegáveis que liga Anvers—ou Antuérpia...—ao Norte da França, aos Países Baixos e, por intermédio destes, ao grande Reno, que é a artéria fluvial mais notável da Europa. E, assim, com o seu aeroporto e os seus 800 quilómetros de vias férreas duplas, que Anvers pode absorver 85 por cento do movimento comercial da União Belgo-Luxemburguesa. Para isso, possui 26 docas para navios de alto mar, 52 quilómetros de cais e instalações frigoríficas para 60 mil toneladas—metade da capacidade de Roterdão. Também nos dois portos há magníficos reservatórios para óleos—756, em Anvers cujo sistema portuário se completa com os dois grandes diques Alberto I e Balduino, este ainda em construção. Veio depois da guerra, como medida de segurança. Custou um bilião de francos e fica a 80 quilómetros do mar.

Os Belgas pensam que este dique libertará de contingências, num futuro conflito, a sua marinha de guerra e a mercante, cuja expressão máxima é a Companhia Marítima Belga, poderosa organização com linhas para todos os continentes e tocando em todos os grandes portos, incluindo os portugueses. Muitos desses barcos são construídos em Hoboken, nos estaleiros navais John Cockerill, onde saíram o «Santa Maria» e o «Vera Cruz», da Colonial, e onde agora se termina a construção do «Niasa»—é da Nacional—a cuja ponte de comando subimos, para abranger, de «solo» português, o labor de 2.700 operários que trabalham nos estaleiros. Ganham por semana 3.500.000 francos—na nossa moeda, cerca de 800 escudos semanais para cada um—sem contar com um sistema de previdência social que lhes garante encargo o presente e o futuro sem desassossego. Como estes, aliás, estarão todos os outros operários—42 mil, ao todo, comporta a organização—e quem não faltam campos de ténis e

futebol, praia e apetrechos de pesca, natação e remo.

As «Saco» do Benelux...

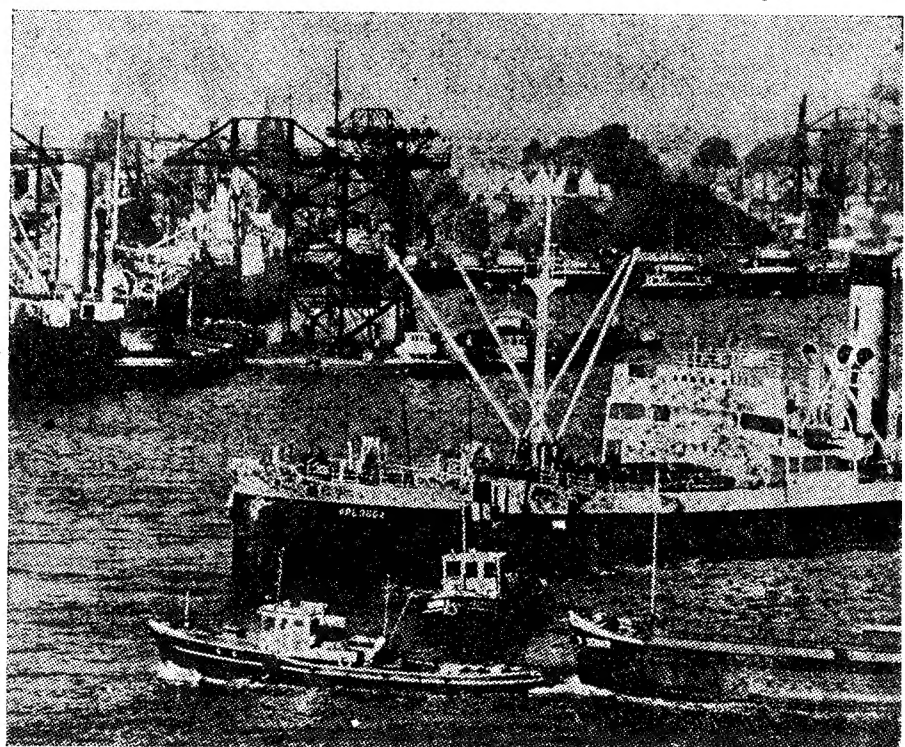
Foi nas viagens à volta dos portos, docas e canais de Roterdão e de Antuérpia, que se encontraram os penachos adejantes das refinarias de petróleo. Ficam a oito e dez quilómetros dos centros menos urbanizados, em Roterdão mesmo sobre um dos canais, e instalaram-nos de modo que os ventos se encarreguem de levar para o mar as possíveis emanções. Lá, como cá, em Lisboa, também as populações reclamam, se um ligeiro cheiro nauseabundo lhes invade a rua. Mas em nenhum caso a causa chega a ser tão forte que provoque mortes ou desmaios. Isso, aliás, seria impossível em qualquer dos dois países, onde os interesses das grandes refinarias—três milhões de toneladas, só a conta da Refinaria Belga de Petróleo—jamais poderiam subpor-se à acção dos departamentos de Saúde Pública dos dois países. Pelo menos foi o que nos asseguraram os altos funcionários que nos elucidaram, alheios à Saúde Pública e às refinarias...

Vamos, porém, continuar esta rápida viagem à roda das vias de comunicação dos Países do Benelux. A palavra pertence ao seu sistema rodoviário que, tanto quanto no-lo mostraram, é magnífico—umas vezes em obediência a fins militares, outras tendo em vista o progresso comercial do sistema tripartido.

Está no primeiro caso a auto-estrada Bruxelas-Ostende que faz parte do itinerário internacional Londres-Istambul—dois extremos europeus, extra-Europa. Ali, a engenharia belga venceu as grandes dificuldades do terreno baixo e movediço, sem lhe faltar um viaduto—o de Ondenburg—com os seus 606 metros de comprimento, capaz de fazer inveja à nossa ponte de Vila Franca de Xira...

Grandes obras de engenharia

Não é só, aliás, esta ponte-estrada, mas muitas obras de engenharia rodoviária, o que os Países do Benelux poderão mostrar como modelo. Em Bruxelas, ninguém hesitou em deitar abaixo um bairro duas ou três vezes maior que a Mouraria, para construir o Tunnel da Junção



Não será fácil dar pela imagem uma ideia de conjunto do porto de Roterdão, «mais franco do que um porto franco», e o mais bem equipado do continente europeu, com seus 100 diques, docas flutuantes para descarga de 46 mil toneladas e uma entrada superior a 15 mil navios

—o tunnel de ligação das duas estações ferroviárias do Norte e do Sul. Quarenta bocos sem saída e centenas de casas insalubres, da magnífica arquitectura flamenga, foram destruídas. Entretanto, Bruxelas continua a ter milhares de casas monumentais e a Justiça não demorou nos tribunais a sentença a favor do Estado: cada inquilino e cada proprietário recebeu o que a lei mandava, como indemnização.

Foi a guerra que impôs esta obra de engenharia—um tunnel de 2.000 metros e viadutos que somam 1.500 metros, directamente ligados ao aeroporto de Melsbroeck e aos serviços centrais da Sabena. Esta ligação «air-fer», a primeira no seu género na Europa, foi agora inaugurada em Maio: mas já antes atravessavam as suas seis vias 500 comboios diários, com 60 mil passageiros.

Dentro deste sentido de organização civil e militar, o Luxemburgo reconstruiu a estrada das invasões, a de Echternach e, lá em baixo, sobre o Mosela que dá o nome aos vinhos de renome e faz fronteira com a Alemanha—a ponte que está quase reconstruída. Do outro lado, sobre a outra margem, passam os comboios infundáveis de carvão do Ruhr. As populações olham-se sem hostilidade nem estima. E que, além do mais, do lado de cá, sobre a linda Echternach, ainda negrejam as bocarras da linha Siegfried que destruiu a cidade, agora totalmente reconstruída. Em todo o Luxemburgo, de facto, não há uma casa ou uma estrada para reconstruir. E, do lado de lá da Alemanha, as pequenas casas rurais desmoronam-se e as estradas são de mau macadame...

Não são, porém, as rodovias os únicos testemunhos da «entente» dos Países do Benelux, em questão de vias de comunicação. Os caminhos de ferro da Holanda, quase totalmente electrificados—Roterdão está a construir uma magnífica estação central—como sucede com os do Luxemburgo e da Bélgica, integram-se, perfeitamente, no plano geral da defesa civil e militar. Os comboios podem ter só duas classes e até não ter a graça aerodinâmica dos de outras origens. Mas a marca é a da engenharia belga, com as suas grandes oficinas de material ferroviário em Bruges—«Bruges, la vivante», porque a outra, «la morte», continua a ser dos poetas e dos namorados. Separa-se uma linha férrea. E, também, alguns centos de anos. Na nova Bruges, o silêncio dos canais foi substituído pelo barulho dos «ateliers» de construção de material de caminhos de ferro, sobretudo os «vagens» que trazem, por essa Europa, um nome que é um atestado: «Brugoise».

Pelos ares já navegados...

A terceira palavra das comunicações nos Países do Benelux não é uma palavra de amor—mas a última palavra em matéria de aviação. Luxemburgo com o seu monumental aeroporto de Findel, a inaugurar ainda este ano, poderá colocar-se a uma das grandes frentes da navegação europeia. Construiu um aeroporto muito acima das suas possibilidades e necessidades, tendo em vista as condições sugeridas pela N. A. T. O. para tempo de guerra. Mas, com surpresa sua, a América negou-se, até hoje, a fazer escala por ali e os membros do Governo luxemburguês não hesitam em fazer públicas censuras. Deste modo, enquanto ele próprio não criar com aparelhos seus o sustento do seu aeroporto—terá de se contentar com as visitas da Sabena que, duas vezes por semana, ali cruza as asas dos seus aviões.

No dia em que lá estivemos, em honra dos jornalistas, no espaço tremulava apenas o galhardete das bandeiras dos seus países.

Naturalmente, Findel terá o seu radar, como o têm, em Bruxelas, o aeroporto de Melsbroeck; em Amsterdão o aeroporto de Schi-



O helicóptero, que nos pode levar de rua para rua no coração das cidades, é um meio de transporte quase popular na Bélgica

Cada helicóptero transporta seis passageiros, com direito a 10 quilos de bagagem, e há carreiras especiais para correio. Nesta agradável viagem experimental, os jornalistas fizeram em dez minutos uma viagem que comportavam os 18 quilómetros que separam o aeroporto de Melsbroeck do extremo da cidade onde fica a Rua Imperatrice. E o passeio foi tão agradável, que todos asseguravam:

—Vamos comprar um brinquedo como este, para aterrar nos telhados das nossas casas...

Uma pergunta sobre Gago Coutinho...

É aqui, em Amsterdão, paredes meias com o aeroporto de Schiphol—o de Bruxelas está em vias de grandes transformações e ampliações, valorizadas por um sistema ferroviário e rodoviário admirável—que, ao lado das magníficas instalações da K. L. M., estão as grandes fábricas de aviões de jacto, utilizados nos treinos da N. A. T. O. E' daqui, também que a Fokker vai lançar dentro de pouco tempo, com um novo processo de soldagens, um moderno avião de passageiros. Tem as asas acima da estrutura metálica do aparelho, o que oferece aos passageiros a vantagem de ver todo o espaço que sobrevoam.

O engenheiro que nos acompanha tinha-nos indicado, inscritos nas paredes dos hangares, os nomes dos pioneiros da aviação mundial. Perguntámos-lhe:

—E o de Gago Coutinho?

Ao lado de Santos Dumont, havia apenas uma clareira de esquecimento. O engenheiro confessa-o. Conhece os feitos do inventor do sextante—e promete, em nome da administração da Fokker, que também Gago Coutinho dará o seu nome a um hangar...

Este belo aeroporto, erguido no local onde outrora partiram os navios do príncipe de Orange contra os Espanhóis que dominavam a Holanda, foi inteiramente reconstruído depois da guerra pela K. L. M. e a cidade de Amsterdão. Mede 700 hectares de superfície e o projecto prevê um maior número de pistas. Todavia, já hoje dispõe de restaurantes excepcionais, campos de jogos para os pequenos passageiros obrigados a demorar-se algumas horas no aeroporto e outros factores técnicos que o classificam entre os primeiros da Europa. Os Aliados e, na sua retirada, os Alemães, fizeram saltar toda a estrutura do aeroporto. Deste ficou, apenas, um muro de 12 metros, hoje memorado por uma placa evocativa. Leem-na e meditam-na os 604 mil passageiros que por ali passam ou o milhão de visitantes anuais do aeroporto—quase tantos como os que vão ver a estátua da Liberdade, na América?

As visitas oferecidas pela Philips, às suas secções de telecomunicações, em Hilversum, marcam agora um dos pontos mais interessantes da pequena mas fatigante permanência na Holanda. Ali se recordou que a rádio holandesa teve um papel fundamental na resistência aos invasores; que a mesma rádio é o passatempo predilecto do Holandês, tão apegado ao conforto do seu lar; que as quatro principais associações de rádio, não obstante as suas diferentes posições políticas, formam a União Neerlandesa de Radíodifusão, com bibliotecas gerais e musicais, discotecas e material rotante; que, além destes quatro e outros postos secundários, há mais doze importantes estações transmissoras.

A secção de telecomunicações forneceu-nos outras informações sobre aparelhagem de radar—a que assinala a aproximação do inimigo, a que determina a sua posição e a que classifica a sua qualidade e potencialidade—e, ainda, sobre o que representam hoje os progressos do telefone, instalado na ambulância, no carro do repórter, da Polícia, e dos bombeiros. Uma mensagem dirigida aos jornalistas através de teléimpressores, e as experiências feitas no posto de televisão, quando os jornalistas visitaram Hilversum, revelaram outros aspectos notáveis do progresso técnico da Holanda, como complemento da grande rede de comunicações dos Países do Benelux.

Os simples enunciados que reproduzimos, como síntese das exaustivas explicações que os jornadeantes receberam, não chegam, porém, para dar uma ideia do que é o conjunto dos valores revelados. Mas um jornal não tem capacidade ilimitada—e o leitor tem também limitada a capacidade da leitura...

E' por isso que prometemos para um novo capítulo alguma coisa de menos perturbante...

MANUELA DE AZEVEDO

Por 15\$00

Almoços e lanches à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

DE ONTEM PARA HOJE

A Humanidade em perigo

O mês de Junho de 1945 é uma data que os futuros historiadores da nossa época não-de-assinalar como uma das de mais transcendente e dramático significado para a Humanidade. Marca ela a primeira explosão atómica no deserto do Novo México. Foi com palavras idênticas que o sr. capitão Augusto Pastor Fernandes, investigador de Física do Instituto Português de Oncologia, iniciou ontem à noite uma importante conferência no Instituto Superior Técnico para depois, através de uma notabilíssima e lucida exposição, pôr a assistência ao corrente dos perigos assombrosos e terríficos da guerra e das experiências nucleares, da verdadeira era de destruição biológica total que ela pode trazer consigo.

Depois de uma explanação científica da constituição dos modernos engenhos atómicos, o conferencista, analisando um recente relatório da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos sobre as experiências em curso, que reputou incompleto, concluiu, entre outros factos alucinantes, que actualmente, devido às deflagrações do último ano, duplicou a radioactividade a superfície terrestre! Apresentou, ainda, os perigos que tais experiências oferecem à genética, sublinhando que, devido às experiências sem controle, as gerações futuras poderão vir a sofrer monstruosas mutações, dando início ao aparecimento de monstros teratológicos, pois praticamente todo o globo está agora exposto à acção das poeiras radioactivas.

Chegou o momento da Humanidade se dar conta dos perigos reais e terríveis que tais experiências podem provocar e tentar que lhes seja posto um termo.

Pela sua importantíssima actualidade, pelo que constitui de aviso, esta notável conferência merecia bem uma profunda meditação.

A produção agrícola

No banquete de encerramento da reunião internacional de técnicos I. A. O., o eng.º Vitoria Pires, subsecretário de Estado da Agricultura pronunciou um discurso de que recortamos:

—O problema das pastagens e das forragens, tanto no que respeita à produção como no que se refere à conservação, tem para nós a maior importância, pois estamos precisamente neste momento numa perfeita conjugação de esforços entre técnicos e agricultores, a procurar pela modificação dos afolhamentos e melhoria das pastagens, intensificar as produções agrícolas.

Estas palavras são de registar, como simples sinal de bom senso. Num tempo de conjecturas em que tanta vez se toma a nuvem por Juno, não perder de vista as realidades possíveis e palpáveis é atitude que merece respeito e registo.

Perigo sabido

O perigo das passagens de nível... Toda a gente o conhece, toda a gente pelo menos o tem presente na síntese das próprias palavras. Não obstante... O caso de ontem ocorreu próximo da Moita: a serpente resfolgente de aço corria pelos carris e não pôde evitar a tragédia que se consumou num relampago. Um automóvel ficou desfeito, o respectivo condutor (Abílio Nunes Mota, de 40 anos, comerciante) teve morte imediata, três dos ferroviários que seguiam na composição receberam ferimentos vários. A passagem era considerada perigosa, o perigo era evidente e tinha sido assinalado, pedindo-se o seu resguardo. A advertência não foi a tempo de evitar a desgraça.

Ensino Superior

O conselho escolar da Faculdade de Medicina apontou o prof. Xavier Morato para suceder ao prof. Celestino da Costa na cátedra de Histologia e na direcção do respectivo Instituto. Fê-lo em termos altamente honrosos para os dois cientistas, tendo presente a circunstância de ter sido o novo catedrático um dos mais distintos discípulos do grande mestre cuja obra vai continuar.

Na Faculdade de Letras, concluiu as suas provas do concurso para professor extraordinário o sr. dr. Artur Moreira de Sá.

Jornal pequeno

O sr. presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros e recebeu a comissão executiva da União Nacional. * O dr. Luís Esteves Fernandes, embaixador de Portugal nos Estados Unidos, assumiu também a chefia da nossa embaixada no Canadá. Entregou ontem as suas credenciais. * Foram inauguradas duas pontes e outros melhoramentos no Gavião. O governador civil e outras autoridades de Portalegre estiveram presentes às cerimónias. * O ministro da Defesa visitou a base aérea de Tancos. Foi acompanhado pelo brigadeiro Frederico Costa, subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas. * No Porto, uma camioneta carregada de batatas partiu os travões e foi chocar violentamente no edifício da estação de Campanhã, ficando encravada na parede desmoronada. O condutor (António Gomes Ferreira, de 26 anos), morreu no acidente, semelhante a outro há dias registado em Ferreira do Alentejo. * Por despacho do ministro das Corporações foi mandado alargar a Alvaizere, Ancião e Nazaré o contrato colectivo de trabalho com o S. N. dos Empregados do Comércio de Leiria.

ACORDA DE SÁVEL

Um orato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14

Quem era a banhista

que morreu de congestão na praia de Carcavelos?

Ontem, cerca das 13 horas, uma senhora que aparenta ter 28 anos, alugou uma barraca na praia de Carcavelos, ao banheiro Narciso Luis Grave Junior, pagando o aluguer acto contínuo. Ali se conservou, em fato de banho de cor amarela, até às 15 e 30 horas. A essa hora, dirigiu-se a um pequeno «bar» existente na praia, onde se demorou, até próximo das 16 horas, a comer um sanduiche e a tomar um café. De ali dirigiu-se novamente para a praia, meteu-se à água e nadou até ao sitio denominado Moinho, junto à Torre de S. Julião da Barra. Uns homens e algumas senhoras que se encontravam ali viram, em certa altura, que a banhista parecia bastante afrita, pelo que se dirigiram em seu socorro, retirando-a para a praia.

Compareceram os banhistas que lhe prestaram os primeiros socorros, tidos por aconselháveis nestes casos. Como a desconhecida, porém, não se sentisse melhor, foi transportada numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Oeiras para o Hospital de S. José, tendo falecido no caminho.

As autoridades tomaram conta do caso, sendo removidas para a capitania do porto de Cascais, as roupas que a banhista deixara na barraca. Não foi encontrado qualquer documento pelo qual pudesse estabelecer-se a sua identidade. Vestia casaco de fazenda, curto, encarnado, com forro da mesma cor, casaco de malha cinzento e vestido completo encarnado com bolas brancas. Nos bolsos do casaco tinha um maço de cigarros e uma caixa com fósforos e, na carteira, uma moeda de 2\$50. As pessoas que a viram no «bar» dizem que a desconhecida, de quando em quando, tinha uns tiques nervosos. Não era conhecida na praia, nem na localidade de Carcavelos. Há a impressão de ter sido acometida de congestão quando andava no banho, talvez provocada por ter comido momentos antes de se meter na água.

O cadáver encontra-se no Necrotério, onde, até à hora a que escrevemos não foi identificado.

MATOU UM HOMEM

com um tiro de espingarda

BEJA, 17 (Pelo telefone).—No «monte» dos Couceiros, propriedade do sr. João Manuel Quinta Queimada, a 5 quilómetros de Pias, o guarda do mesmo «monte», de nome Manuel Martins, conhecido pelo «Negação», de 61 anos, assassinou, com um tiro de espingarda caçadeira, Manuel da Luz, de 60 anos, empregado no mesmo local.

A causa do crime foram desavenças entre ambos, que se arrastavam desde Janeiro findo.

O assassino foi preso pela G. N. R., alegando ter agido em legítima defesa, em virtude da vítima pretender feri-lo à navalhada. A navalha não foi, porém, encontrada.

A Orquestra Sinfónica de Filadelfia em Lisboa



O MAESTRO-TITULAR DR. EUGENE ORMANDY

Damos hoje algumas informações curiosas sobre esse inesquecível acontecimento que vai ser a audição no Império da melhor e mais cara Orquestra do Mundo. O cometimento é daqueles que obrigam a meses e meses de preparação e proporcionará em 26 e 28 próximos duas noites de superior prazer, dois espectáculos ímpares na vida da população culta da capital.

Já dissemos ser a primeira vez que este conjunto dos mais famosos nomes da musica, reunidos sob a bandeira americana, se desloca ao continente europeu. Fá-lo utilizando três quadrimotres com 19 tripulantes, sendo um para os 70 metros cubicos de instrumentos, que pesam sete toneladas, e os dois outros para os 105 professores e cinco acompanhantes administrativos.

Os instrumentos vêm seguros em sete mil e quinhentos contos, destacando-se entre eles o famoso «Guarnerius» avaliado num milhão e meio de escudos, pertencente ao primeiro violonista, Jacob Krachmalnick.

Um conjunto desta classe, criado e prepara-



Stevenson com o embaixador Benbright

Breve estadia

e breves declarações de Stevenson em Lisboa

Esteve ontem à noite de passagem em Lisboa, onde se demorou apenas uma hora, na sua viagem de regresso da Africa do Sul, o dr. Adlai Stevenson, governador do Estado de Illinois e ex-candidato à presidência da Republica dos Estados Unidos da América do Norte, que se dispôs amavelmente a responder às perguntas dos jornalistas:

—Que impressões traz da sua visita ao continente africano?

—Não ouve mistério algum na minha viagem. Apenas me avistei e conversei com amigos meus, administradores e financeiros de minas. Estive na Africa do Sul, na Africa Inglesa, na Africa Francesa, no Egipto, no Congo Belga. Notei grandes progressos no continente africano, especialmente na Africa do Sul, onde, porém, os progressos sociais são mais lentos.

Pergunta-se, então, o que pensaria do problema da discriminação racial na Africa do Sul. O sr. Stevenson declara que a influência do homem de cor é hoje uma das mais importantes do Mundo...

Os jornalistas aludem, ainda, ao problema da segregação racial nos Estados Unidos e o sr. Stevenson responde:

—O homem de cor, pela mesma razão que é um homem de cor, não deve deixar de ter os mesmos direitos do homem branco. E' possível que no continente africano as coisas continuem a progredir, a par do resto do Mundo. Mas não sei o suficiente para responder cabalmente a essa pergunta. Quanto aos Estados Unidos, fez mais progressos, nesse sentido, nos últimos 15 anos do que nos 50 anos anteriores...

Por fim, Adlai Stevenson referiu-se à inclusão da Alemanha na N. A. T. O., que considerou «de grande importância para a segurança da Europa e do Mundo» e declarou que não lhe parecia haver iminência de guerra.

Ao fim de uma hora no aeroporto — tempo para refrescar os passageiros e o avião... — Stevenson seguiu viagem rumo aos Estados Unidos.

A tuberculose

mata menos

mas não é menor

o número de doentes

Sendo um problema do Estado, de bases económicas, com uma finalidade nitidamente política—assim o definiu o próprio presidente do Conselho, no X Congresso Internacional contra a Tuberculose, realizado entre nós em 1937—não há duvida que não é possível desassociar a campanha antituberculosa de uma estreita e vigilante acção clinica. A alimentação deficiente, a habitação sem condições de habitabilidade, os excessos que levam ao depauperamento do organismo, são um campo aberto à invasão dos bacilos para o doente, mal instalado na vida e em promiscuidade com os organismos aptos à multiplicação do mal. O Estado, na verdade, vai fazendo o que lhe parece possível, orientando e fiscalizando os meios de luta contra a tuberculose, estimulando iniciativas particulares, criando e mantendo estabelecimentos de assistência ou que lhe estão intimamente ligados, tais como os centros de diagnóstico e profilaxia; brigadas móveis; centros de convalescença e readaptação; centros de cirurgia torácica e laboratórios de produção da vacina B. C. G.

Assim, em cumprimento deste vasto programa, dos 6.180 contos concedidos, em 1945, para combater a tuberculose, por intermédio da A. N. T., já se passou, em 1953, para 58.119.000\$00, incluindo, nesta verba, cerca de 28 mil contos para a assistência aos funcionários civis.

A' descida das percentagens da mortalidade, verificada de há dois anos para cá, não corresponde, porém, uma descida de percentagens da morbilidade. O numero de doentes com necessidade de assistência e de isolamento talvez se tenha mantido. Deve-se, porém, á acção dos serviços especializados o facto de, se morrer menos, sobre-vivo, de doenças pulmonares. Os doentes ficam—e as doenças também. E é por isso que a campanha antituberculosa terá de continuar, sem lhe faltar a colaboração do publico.

Um apelo á iniciativa particular, para que construa mais casas baratas com indispensáveis condições de habitabilidade; a boa vontade das classes patronais para darem aos trabalhadores condições higiénicas de trabalho e salários que permitam um nível de alimentação humana; um espirito de iniciativa particular, para que os que cádam doentes sejam amparados e, como eles, os que ficam em casa sem o seu braço esforçado, tudo isso serão maneiras de colaborar na campanha contra a tuberculose.

Entretanto, colaborando com essa campanha, cada um dentro das suas possibilidades, operará prestar o seu apoio á Semana da Tuberculose que hoje iniciou, verdadeiramente, os seus trabalhos de recolha de doativos, indo aos estabelecimentos, empresas e outros grandes organismos. Cerca de 100 senhoras, dentro de um plano organizado pela sr.ª viscondessa de Merceana, presidente da comissão de propaganda do I. A. N. T. fez esse trabalho desinteressadamente e generosamente, que vai continuar noutros dias desta semana de campanha.

Amanhã, dentro do mesmo programa, a dr.ª D. Maria Alice Manta, do Centro de Profilaxia e Diagnóstico, instalado na Praça do Chile, fará uma palestra radiofónica.

Termina hoje

a reunião dos delegados

do I. N. do Trabalho

Terminam hoje, ao fim da tarde, os trabalhos da reunião do sr. dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações, com os delegados e subdelegados do Instituto Nacional do Trabalho, do continente e das ilhas adjacentes, em que participam os assistentes da Acção Social e funcionários superiores do Ministério das Corporações. Nos trabalhos da sessão efectuada esta manhã, em que foram estudados problemas relativos ao funcionamento dos organismos corporativos, primários—grêmios, sindicatos e casas do povo—com vista ao aumento da sua vitalidade, participou o director-geral da Previdência e intervieram na discussão muitos delegados e subdelegados, assistentes e funcionários do referido ministério.

LISBOA CIDADE

A NOSSA LINDA CAPITAL, ADMIRAD VISITAM, TEM NECESSARIAMENTE D PITAIIS DE TODO O MUNDO, PROP DE AMBIENTE ALEGRE E ACOLHED ORGULHA-SE DE POSSUIR UM IN TAURANT, QUE APRESENTA A NOVA RADA NO FOLCLORE NA O NOVO BAR-ARIZONA, COM INSTAL O INTERESSE DE TODOS OS LISBOI DA RUA NOVA DO CARVALHO, N.º 1 SODRÉ, ESPERA RECEBER A

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Novo Portugal-Alemanha

para abrir a fase final
do campeonato mundial de hóquei em patins

Começa hoje, de verdade, o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins.

Em Milão veremos oito dos melhores grupos da modalidade, e é de salientar que as eliminatórias apenas deixaram de fora um concorrente dos que estamos habituados a ver entre os maiores—a França. Todavia, o «team» tricolor cede o lugar ao campeão da América do Sul (Chile), e a troca, se nos faz lamentar a ausência dos simpáticos e animados desportistas gauleses, dá-nos a compensação de trazer à fase final o representante da América, uma zona plena de recursos e donde há a esperar uma grande contribuição para o desenvolvimento do hóquei em patins.

O sorteio dos jogos da fase final, efectuado de harmonia com os interesses da organização, como é permitido pelo regulamento, coloca todos os concorrentes em igualdade de circunstâncias, isto é, em cada jornada todos os grupos participantes têm jogos.

O encontro «previsto» para final do torneio foi o Espanha-Itália, o que é natural, pois quase sempre, no último encontro, se defrontam os campeões e os organizadores, e é o caso presente.

O calendário dos jogos

O calendário da fase final ficou assim estabelecido:

Hoje, a partir das 21 horas—Chile-Espanha; Bélgica-Suíça; Itália-Inglaterra; PORTUGAL-Alemanha.

Quer dizer, voltamos a jogar, logo na primeira noite, com os nossos difíceis adversários das eliminatórias.

Amanhã, à tarde (15 horas)—Bélgica-POR-TUGAL; Suíça-Inglaterra; Chile-Itália; Alemanha-Espanha; à noite, a partir das 21 e 15—Espanha-Suíça; Inglaterra-Alemanha; PORTUGAL-Itália; Bélgica-Chile.

No dia 19, às 15 horas—Suíça-Alemanha; Chile-POR-TUGAL; Itália-Bélgica; Inglaterra-Espanha. À noite, com início às 21 e 15—Alemanha-Bélgica; Inglaterra-Chile; Itália-Suíça; PORTUGAL-Espanha.

Dia 20, às 21 e 10—Chile-Suíça; PORTUGAL-Inglaterra; Alemanha-Itália; Bélgica-Espanha.

Dia 21, às 21 horas—Chile-Alemanha; Suíça-POR-TUGAL; Inglaterra-Bélgica; Itália-Espanha.

Não podemos dizer que o sorteio prejudique ou beneficie qualquer das equipas concorrentes, visto que todas são colocadas em pé de igualdade, numa prova de desportivismo e lealdade por parte dos Italianos que podiam ter utilizado as facilidades que o regulamento concede para sobrearregarem os adversários mais perigosos, como já tem acontecido noutros lados onde houve campeonatos...

Assim, na quarta e na quinta-feira, teremos de jogar com a Itália e com a Espanha e, antes destes jogos, com a Bélgica e com o Chile. Mas os nossos adversários mais fortes actuam, por seu lado, contra o Chile (caso da Itália), e contra a Inglaterra (caso da Espanha), igualmente antes de nos defrontarmos e até mais tarde na ordem do programa.

Isto prova bem a honestidade posta pela Itália na sua organização, o que só nos admiraria se não nos lembrássemos ainda e sempre da extraordinária ovação recebida no ringue de Milão, após termos ganhado o título, em luta decisiva com a própria equipa da casa.

Pondo de parte os «arranjos» que podiam ter feito, os italianos colocaram todos os países em pé de igualdade, desejando, como bons desportistas, que ganhe o melhor.

O nosso começo é puxado, se atendermos a que fazer cinco jogos em três dias exige boa preparação e muita força física. De facto, apanhámos a Alemanha (muito difícil, como se viu em Trieste), a Bélgica (sempre obstáculo duro para os Portugueses), a Itália (com as suas legítimas aspirações ao título), o Chile (a quem ganhámos em Barcelona, afritivamente, por 2-1)

e a Espanha (será preciso falar de um Portugal-Espanha?).

No entanto, se conseguirmos chegar ao fim da noite de quinta-feira próxima no lugar a que estamos habituados a ver a equipa, podemos, desde logo com enormes probabilidades, esperar pelo título uma vez mais.

A equipa entrou em Trieste com o pé esquerdo. Recompôs-se, técnica e moralmente. Esperemos que a sua classe indiscutível e a generosidade inultrapassável dos nossos atletas, consigam a posição que os desejos de Portugal inteiro aguardam ansiosamente.

O ESPANHA-INGLATERRA DE FUTEBOL

Um milhão de jogadores em busca da reabilitação

Três vezes os Espanhóis enfrentaram os Ingleses: uma em 1929, no Estádio Metropolitano de Madrid, com o resultado de 4-3, favorável aos nossos vizinhos; outra em Inglaterra, em 9 de Dezembro de 1931, com o «score» de 7-1, a favor dos Ingleses; e, por último, nos Campeonatos do Mundo de 1950, no famoso Estádio de Maracanã, no qual a Espanha venceu, com um golo histórico de Zarra.

A Espanha tem, pois, vantagem em vitórias, mas não em golos.

O seu balanço favorável sofrerá amanhã em Chamartin, perante mais de 100.000 pessoas, contestação? Os Ingleses necessitam da vitória, mais do que nunca, pois nesta sua digressão pela Europa, digressão de reabilitação, começaram mal, deixando-se vencer pelos Franceses, por 1-0.

E' bem certo que os Ingleses não crêem que a honra de um País viva das botas de futebol de um jogador, nem tão-pouco que, por detrás

Não há dúvida: há quem goste de viver ao sabor das ondas tumultuosas. Vem isto a propósito do que se passa nos bastidores da modalidade, especialmente, no campo do domínio das competições internacionais.

Há elementos que gostam de viver na desordem, confundindo e baralhando tudo, deformando a verdade e sacrificando tudo e todos às suas conveniências. Há sectores na modalidade e um deles, sem dúvida, é a Imprensa, que trabalham com afinco, fé e persistência, desinteressadamente, pela causa. Mas, não há dúvida, também, de que há, ainda, elemen-

O ESPANHA-INGLATERRA DE FUTEBOL

tos apostados em deitar a todo o util, de bom, de verdade, que se faz dentro do atletismo.

A deformação da verdade dos factos é a pior arma dessa campanha ignóbil, do fraco valor e nível do atletismo nacional.

Revejam-se as tabelas de «records» de há cinco anos para cá e verificar-se-á o progresso da modalidade. Só as pessoas que andam muito afastadas das realidades actuais é que podem acreditar nas palavras dos mentores dessa campanha vil, palavras que, infelizmente, tiveram—e parece terem—eco nos sectores oficiais do País.

A resposta do sr. ministro da Educação Nacional a um pedido de auxílio da Federação Portuguesa de Atletismo, que permitisse o França (Sul)-Portugal (que concretamente não se sabe ainda se se efectua) vem ilustrar profundamente que os homens ligados a essa campanha ganharam terreno.

O despacho ministerial diz:

«Não tem para o País nem para o atletismo o menor interesse juntar a outras mais uma fraca exibição. O que é necessário é desenvolver o atletismo em Portugal. Estude-se um plano de orientação».

Não sofre contestação que todos estamos de acordo quanto à necessidade do desenvolvimento da modalidade. Mas não há dúvida de que todos aqueles, bem entendido, que enfileiram ao lado da verdade estão em desacordo quanto à atitude tomada no caso das fracas exhibições.

O que se poderá entender por fracas exhibições? Não seremos tão bons ou melhores do que os grandes campeões, americanos, austríacos, checos, ingleses, russos ou franceses? Impossível. Aqueles são profissionais na pura da verdade e nós somos e queremos ser verdadeiros amadores. Para dar uma ideia exacta dos meios e dos procedimentos diferentes que imperam basta imaginar uma luta entre um leão e um cordeiro...

Para contrariar essa campanha do baixo-nível do nosso atletismo-amador basta verificar «records» nacionais actuais e os que se registaram há cinco anos.

«Estude-se um plano de orientação!» Não há dúvida. Mas quem o fará. Os derrotistas que se encontram bem escalonados em diversos sectores ou os que devotadamente se dedicaram à modalidade.

A ideia é sublime e imperiosa. Mas, julgamos que só terá viabilidade se ela for enquadrada num «plano de fomento» para o desporto nacional. E' necessário dotar, no nosso caso, a Federação dos meios de vida, próprios para cumprir a sua missão.

Desta maneira os dirigentes tinham atrás de si uma base de trabalho que serviria, sem dúvida, para garantir, fomentar e orientar o progresso revelado pelos atletas.

J. B.

LUTA HOJE

ÀS 21,45

No Estádio Internacional



DEVAUD

O melhor conjunto de lutadores de «catch» que se tem reunido em Portugal, em todos os tempos e com dois portugueses que são os ídolos populares do momento, por vontade do publico que vê neles lutadores fortes, fisicamente intactos e capazes de enfrentar os melhores adversários.

CARLOS ROCHA E RUIVO

que defrontarão LOOZEN E HAPCHETTE

LOOZEN é um grande lutador, mas eu posso vencer, pois não creio que o Belga resista aos golpes dos meus punhos, isto disse CARLOS ROCHA que o publico não pode deixar de ajudar a vencer — PORQUE O PORTUGUES PODE VENCER!

HAPCHETTE que merece o cognome de ESTRANGULADOR DE 1955, devido ao seu terrível golpe da compressão das carótidas, aplicará essa verdadeira tortura a RUIVO? Se Ruivo não resistir ao golpe de Hapchette, quem lhe poderá resistir?

Um combate de autênticas feras

e de grandes lutadores

DEVAUD - MOHATAR

AVISO — Apesar dos encargos elevadíssimos desta sessão que advém da presença de 5 estrangeiros, do fabuloso contrato de Devaud e Hapchette e das bolsas de Carlos Rocha e Ruivo, os preços não são aumentados, mas estão suspensas as entradas de favor.

Espectáculo para adultos

PROGRAMA
A's 21,45 — Azuara-Jack Rocha; às 22,30 — Hapchette-Ruivo; às 23 — Devaud-Mohatar; às 23,30 — Loozen-Carlos Rocha.



Foram hoje postos à venda

OS BILHETES PARA A GRANDE CORRIDA SÓ COM ELEMENTOS PORTUGUESES, PARA A DISPUTA DA «ORELHA DE PRATA» E EM HONRA DA ESQUADRA AMERICANA QUE SE REALIZA NA 6.ª feira, 20, às 22 horas

com os cavaleiros

Artur Ribeiro da Costa e Clemente Espadanal

e os novilheiros

António José de Oliveira, Fernando Segarra, Joaquim Ezequiel (Gitano), Joaquim Lázaro, Amadeu dos Anjos e José Trinchera

Forcados de Alcochete, capitaniados por Gaspar Penetra e 8 toiros de casta espanhola, de José da Cruz

Venda de localidades nos Restauradores, 7 (Para idade superior a 13 anos)

EXAMES

Aprovado! Reprovado!

ACALME OS SEUS NERVOS, DESPERTE A SUA MEMÓRIA TOMANDO FOSGLUTÉN ACIDO GLUTAMICO - VITAMINA B - FOSFORO

Portugal-Inglaterra

Aos desportistas da capital que desejem assistir a este encontro que se realiza no Porto, comunica-se que podem utilizar o comboio especial que parte de Lisboa cerca das 6 horas do próximo dia 22, para o que deverão fazer as suas inscrições na secção de informações da sede do Sporting Clube de Portugal, Rua do Passadiço, 86.

PUGILISMO

A vitória de Rocky Marciano sobre Don Cockell

SAN FRANCISCO, 17.—O pugilista Rocky Marciano não teve dificuldade em conservar pela quinta vez o título de campeão do Mundo dos pesados, vencendo por K. O. técnico aos 59 segundos do 9.º assalto o inglês Don Cockell, que demonstrou extraordinária coragem.

Francamente dominado a partir do 5.º assalto, Cockell, muito castigado, caiu nas cordas, onde lhe foram contados 2 segundos, quase no fim do 8.º assalto. Quando a luta recomeçou, um soco pela direita ao maxilar atirou-o ao chão por 8 segundos; quase imediatamente depois, uma série de Marciano tombava-o de novo por 5 segundos. O Inglês levantou-se muito atordoado e o árbitro, prudentemente, deu o combate por findo.

Ao levantar-se da segunda vez, era visível que Cockell não fazia ideia de onde se encontrava, encarando com olhos vítreos o «ring» e o seu canto, com sangue a correr de uma ferida que, tinha sofrido na testa num choque de cabeças, num assalto anterior.

Marciano, que já estava ele próprio a cansar-se dos braços com os esforços para derrubar o seu corajoso «challenger», lançou mais alguns golpes contra o queixo, com Cockell indefeso.

O árbitro considerou que Cockell não estava em condições de sofrer mais castigo, pôs-se entre os contendores e conduziu Cockell para o seu canto. Declarou então Marciano vencedor.

Os olhos de Cockell pareciam ainda vítreos, quando os seus segundos o tentavam reanimar no canto. Estava ainda sentado no seu banco cinco minutos depois de ter terminado a luta. Porém, a multidão fez-lhe uma grande ovação quando ele saiu do «ring».

Os espectadores britânicos no combate da noite passada não puderam deixar de sentir

(Continua na página seguinte)

VIDA DESPORTIVA

A vitória de Marciano (Continuação da página anterior)

sensação de orgulho pela valorosa resistência oposta por Cockell. Porém, o som de alguns dos golpes de Marciano no queixo desprotegido de Cockell foi desanimador. No sétimo assalto, parecia que Cockell não seria capaz de resistir mais um «round». Porém, conseguiu-o e, o que é ainda mais notável, tentou ripostar. Porém, a força tinha desaparecido das suas fortes pernas, os seus braços estavam cansados e o seu corpo nitidamente magoado com o castigo que tinha recebido.

Marciano, combatendo pela forma implacável que lhe permitiu uma carreira sem derrotas de 48 combates, nunca abrandou. Por vezes, Marciano foi nitidamente, baixo com os seus golpes ao corpo. Um deles atingiu a coxa de Cockell e fê-lo coxear momentaneamente. Por duas vezes, Marciano, ansioso por derrubar o seu adversário, continuou a combater depois do toque do gongue e teve de ser afastado pelo árbitro. Não foram faltas deliberadas, mas sim o resultado da sua própria impetuosidade.

Cockell iniciou o combate em grande estilo, ganhando os dois primeiros assaltos com «jabbs» e «crochets» da esquerda e massacrando o campeão com a sua direita. Porém, os golpes não puderam afectar Marciano, que encontrou o seu ritmo no terceiro assalto. A partir de então, aumentou a pressão sobre Cockell.

O sexto assalto pareceu mais ou menos equilibrado. Cockell restabeleceu-se depois de mais castigo severo e abalou Marciano com uma série de esquerdas e direitas bem lançadas. Marciano perdeu o ritmo e fê-lo golpear por mais de um metro. Porém, Marciano lançou tantos socos que era impossível Cockell esquivar-se a todos eles.

O golpe mais eficaz de Marciano foi o seu «hook» da esquerda, que provocou a queda de Cockell depois de ter sofrido o corte na testa, no quarto assalto. Depois de enfraquecer Cockell com a sua esquerda, Marciano massacrava-o com toda a força dos seus punhos.

O nariz de Marciano, partido no seu combate com Ezzard Charles, em Setembro passado, nada sofreu e o seu rosto não tinha marcas quando saiu do «ring». O único sangue vertido foi do corte na testa de Cockell. — (F. P. e R.).

LUTA

Espectativa de combates de grande emoção

Os organizadores do «Cinturão de Lisboa» elaboraram, para hoje, um programa de muito interesse, não só pela presença de cinco estrangeiros de indubitável classe, mas também pela presença dos novos ídolos populares, Carlos Rocha e Ruivo e pela maneira como os lutadores estão emparelhados nos vários combates.

O êxito alcançado pelo campeão da Suíça, Devand, e por Hapchette o Tarzan malês, na sessão de sexta-feira, garante o interesse do público para a sessão desta noite, pois Devand defrontará o mouro Mohatar, e Hapchette combate contra Ruivo que deve estar preparado para evitar o famoso «estrangulamento».

Carlos Rocha é oposto a Loozen, o campeão da Europa, e dele muito se pode esperar. Com menos experiência, mas mais pujança, Carlos Rocha pode surpreender Loozen. Aliás, a apreciação que o Belga fez, recentemente sobre Carlos Rocha, prova que o Português é um caso especial na luta, podendo ter todas as aspirações.

Homenagem aos Juniores de basquetebol do G. D. Tabacos

Para comemorar a vitória da equipa de Juniores do G. D. Tabacos no Campeonato de Lisboa de basquetebol, a direcção do clube promove um festival de homenagem aos jovens jogadores e ao treinador Rui Lopes, no seu parque de jogos, com o concurso do Benfita, Sporting, Oriental e Ateneu. O festival está marcado para a próxima quinta-feira, às 21 horas, com o seguinte programa: Benfita-Sporting (Juniores)—taça «Santos Brito»; Tabacos-Oriental (primeiras)—taça «Horácio Alves»; Tabacos-Ateneu (Juniores)—taça «Lorileux».

TIRO AOS PRATOS

Torneios em Tomar

Organizada pelo União Futebol Comércio e Indústria de Tomar, realiza-se, nesta cidade, no dia 29, um concurso de tiro aos pratos, cuja receita líquida reverte a favor do Fundo de Fiscalização da Comissão Venatória de Tomar. Os torneios constantes do programa estão sancionados pela Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo e realizam-se a partir das 13 e 30 da tarde: Prova de Abertura e Prova de Honra.

A inscrição está aberta a todos os atiradores do País, disputando, no total dos torneios, um mínimo de 16 taças de elevado valor, prémios pecuniários e outros.

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço Pastelaria S. João, Ld. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

O futebol britânico (Continuação da página anterior)

o lugar a que tem direito no conceito mundial. Os Ingleses, durante muitos anos, foram os senhores do futebol—os mestres. A cátedra estava do outro lado do Canal. Eram professores, e não discípulos. Entretanto, no continente, os Hungaros, com a sua fórmula de passe a zona livre, marcação de perto, pontapé rápido, velocidade de homem e bola, deitaram por terra muitas falsas ideias dos catedráticos.

A Espanha só poderá ganhar aos Ingleses, se jogar com velocidade, com espírito de equipa e marcação de perto. Um futebol alegre, despreocupado, de ofensiva 100 % seria fatal para os Espanhóis. E' preciso não esquecer que os Ingleses, em Maracanã, deram uma lição de bem perder. Saberão os Espanhóis obter o reverso em Chamartin?

Do resultado que os Ingleses fizerem em Espanha, sairá, fatalmente, influenciada a partida com Portugal. Uma nova derrota da Inglaterra será muitíssimo prejudicial para nós.

A linha espanhola

Nos meios futebolísticos espanhóis assegura-se que a equipa nacional espanhola que jogará amanhã contra os Ingleses é o conjunto mais forte que de momento a Espanha possui. A sua constituição, que não é ainda definitiva, julga-se que será a seguinte: Ramallets; Matito, Garay e Campanal; Mauri e Zarraga; Mañó, Perez, Payá, Kubala, Rial e Gento.

Segundo parece, existe acordo entre as duas federações nacionais para se substituir o guarda-redes em qualquer momento do desafio e dois jogadores antes do fim da primeira parte.

A linha inglesa

A expedição inglesa chegou ontem a Madrid, precedente de Paris. A equipa dirigiu-se directamente do aeroporto à povoação de Torreleones, nos arredores de Madrid, onde se hospedou. A caravana inglesa embarca em Madrid, no dia 20, com destino ao Porto.

A formação que alinhará a equipa contra a Espanha deve ser a seguinte: Williams; Sillet, Wright e Byrne; Flowers, e Edwards; Revie, Wilshaw, Mathews, Lofthouse e Blunstone.

Festivos e Cinemas

Hoje no Monumental

«A Ceia dos Cardeais» e última de «A Severa»



João Villaret

Além da peça que hoje sai de cena, e cuja realização é mais um acto arrojado do dinamismo empresário Vasco Morgado, a quem o teatro nacional já muito deve, será representada, também, «A Ceia dos Cardeais», uma das jóias mais brilhantes da nossa literatura teatral, a qual será interpretada por três dos maiores actores contemporâneos: mestre Alves da Cunha, João Villaret e Assis Pacheco. O sr. dr. Julio Dantas, a quem a Casa da Imprensa já muito deve, assistirá à festa, cujo produto reverterá para o cofre de assistência daquela instituição. O eminente dramaturgo, jornalista e diplomata que é o sr. dr. Julio Dantas será saudado, em nome dos jornalistas, pelo nosso camarada de imprensa Acurio Pereira, ilustre chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século».

Tudo se conjuga, portanto, para que a noite de hoje fique inesquecível para quantos pos-

sam assistir ao espectáculo do Monumental, e que serão muitos, pois ontem a lotação daquela elegante e vasta sala de espectáculos já se encontrava praticamente esgotada. Trajo de passeio.

Cinema de amadores

Concurso Nacional

Na sede do Clube Português de Cinema de Amadores têm prosseguido as sessões de projecção dos filmes que concorrerão ao Concurso Nacional de Filmes de Amadores de 1955, com vista à representação de Portugal no Concurso Internacional que se efectuará em Angers (França), no mês de Julho próximo. O júri, que é constituído pelos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, dr. Vasconcelos Arruda, dr. Félix Ribeiro, Aguiinaldo Machado e Rolo Duarte, espera dar por concluídos os seus trabalhos ainda esta semana, atribuindo a classificação dos primeiros prémios do concurso nacional e a selecção dos filmes que hão-de ser enviados ao certame internacional.

Cineclubismo

O C. C. U. L. começa amanhã a sua actividade

O Cine Clube Universitário de Lisboa, agora aprovado pelo Ministério da Educação Nacional, principia a sua actividade amanhã, quarta-feira, exibindo «A comédia e a Vida», de Jean Renoir, às 18 e 30, no Chiado-Terrasse. A sessão é privada e gratuita para os sócios. As bilheteiras abrem uma hora antes da sessão para inscrição de novos sócios e pagamento de quotas.

Terças-feiras clássicas

«Macbeth», na versão integral

Exibe-se esta tarde, às 18 e 15, no Tivoli, numa sessão que promete ser notável, o grande filme de Orson Wells e Shakespeare, «Macbeth», comentado por Jorge de Sena.

Um espectáculo organizado

pela Associação dos Antigos Alunos do Colegio Militar

E' já no próximo sábado, 21, às 18 e 15, que se realiza, no S. Luís, o espectáculo organizado pela Associação dos Antigos Alunos do Colegio Militar, revertendo o produto para a Secção Filantrópica da Associação. Exibir-se-á um programa variado, do qual constam bailes clássicos espanhóis e recital de piano e viola espanhola, com a colaboração das srs.ªs D. Maria José Mariani e professora D. Maria Amélia Abreu e do professor sr. Duarte Costa.

Exibir-se-á, também, em estreia, o filme francês «Silvia e o Fantasma», com Odette Jolivet e Pierre Larquey, cedido para a festa por Exclusivos Triunfo, e, ainda, um documentário sobre a posse da direcção da Associação. Os bilhetes ainda disponíveis podem ser adquiridos no Colegio Militar e no S. Luís e os preços não foram alterados nesta modalidade.

DE LUTO

D. Fernanda Duarte Pereira

Faleceu em S. Pedro do Estoril, a sr.ª D. Fernanda Duarte Pereira, que contava ali as mais vivas simpatias pelos seus exemplares dotes de espirito e de coração. Em extremo virtuosa e generosa, D. Fernanda Duarte Pereira, que era filha da sr.ª D. Gertrudes Maria Pereira, atravessou a sua curta existência com um sorriso de graça e de bondade, que nem a morte fez desaparecer, e que para sempre ficará na recordação de todos que a estimavam e admiravam.

O funeral realiza-se hoje da Vivenda Pereira para o cemitério de S. Domingos de Rana.

SUFRAGIOS

Chefe Joaquim Pais

Passando amanhã, 18, o 1.º aniversário do falecimento do chefe de 1.ª classe, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Joaquim Pais, a sua família manda rezar, pelas 8 horas, na igreja do Alcantara, uma missa por sua alma.

Rodolfo Aldim Guedes

Comemorando o 4.º aniversário do falecimento do sr. Rodolfo Aldim Guedes, funcionário aposentado, da Direcção-Geral dos Serviços de Viação, e mandada dizer pela sua viúva, reza-se amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de S. José, Largo da Anunciada, missa por sua alma.

Um homem em estado grave na explosão de uma pedra

ÉVORA, 15.—Quando preparava um tiro numas pedreiras, próximo de Monte Trigo, deu-se a explosão antecipada da carga, pelo que ficou gravemente atingido o trabalhador Manuel Costa, de 41 anos, casado, natural de Portimão e residente no aBirro da Comenda, desta cidade.

O infeliz, que apresenta muitos ferimentos na cara, torax e braço, sofreu ainda o esfacelamento parcial das mãos. Conduzido imediatamente a Évora, deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde foi operado de urgência, continuando, porém, em estado melindroso.



UM SÍMBOLO
DE QUALIDADE

UM
NOME

HANDMAG
é
UMA
MARCA

DE SUPERIOR CATEGORIA



FAÇA UMA LIGAÇÃO

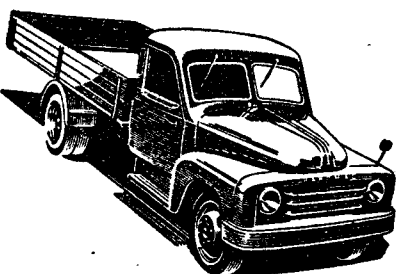
DISQUE UM
NÚMERO

778029

PEÇA-NOS CATÁLOGOS
E UMA DEMONSTRAÇÃO

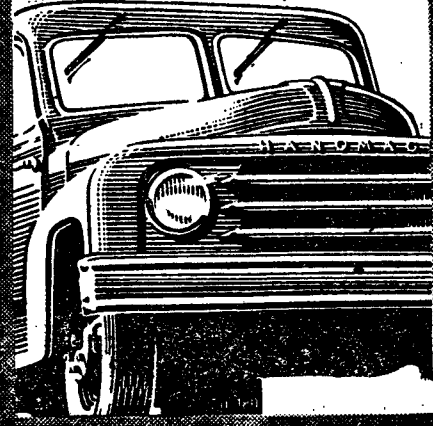
RÁPIDO E GOSTOSAMENTE
NOS COLOCAMOS
A SUA DISPOSIÇÃO

ADQUIRINDO
HANOMAG...



Diesel

...TERÁ FEITO UMA
COMPRA FELIZ



CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Obtém-se os melhores resultados
no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo
articular, e Alterações da tensão arterial



REGISTADORAS
Proporcionam:
CONTROLE EFICIENTE
RAPIDEZ NO DESPACHO DE CLIENTES
FECHO DE CAIXA FACIL
FUNCIONAMENTO PERFEITO
TRANQUILIDADE ABSOLUTA

AGENCIA COMERCIAL SUECA LDA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TEL. 59181 • LISBOA
NO PORTO: M. SIMÕES JR. LDA. • RUA SANTO ANTÓNIO, 200 • TELEFONE 25582

Companhia das Águas de Lisboa SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

São avisados os senhores possuidores de obrigações de 5 %, 1.ª série, desta Sociedade de que as devem apresentar em qualquer dia útil das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 (Sábados das 9,30 às 13 horas), na sede da Companhia, a fim de lhes ser apensa a nova folha de cupões.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.ª-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO
Ao preço de 60\$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.ª-R. Ouro, 292, 1.ª-D-T. 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D.



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO «OLYMPIA»

23.000 toneladas
SAIDAS DE LISBOA:

8 DE JUNHO	HALIFAX E NEW YORK
26 DE MAIO	NAPOLES E PIREU

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.
PREÇOS ACESSIVEIS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais:	Agentes no Porto:
Carlos Gomes & C.ª, Lda. 4, L. Vitorino Damásio Telef.: 668087/8/9	Ag. Mar. Lusitano-Americana 108, Rua Nova Alfandega Telef.: 2 2981

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º
ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima
de responsabilidade limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações
Previnem-se os portadores de obri-

SENHORA

Competente, educada, activa, perfeita honorabilidade, para governanta pensão de luxo. Tratar Rua Castilho, 35 — Telefone 47588.

gações das emissões a ... indica-
das de que, em 1 de Junho p.º f.º,
pelas onze horas, se proced. i., na
sede desta Companhia, em sessão pu-
blica, ao sorteio dos títulos a amorti-
zar em 1 de Julho de 1955, em con-
formidade com os respectivos qua-
dr. de amortização, a saber:
6.156 obrigações de 5 %, emissão
de 1937, da antiga Companhia dos
Caminhos de Ferro do Norte de Por-
tugal;
180 obrigações de 9 %, emissão de
1928, da antiga Companhia Nacional
de Caminhos de Ferro;
65 obrigações de 4 1/2 %, emissão
de 1903, da Linha de Mirandela a
Bragança.

Lisboa, 5 de Maio de 1955.

O CONSELHO

Lelam «O SEMPRE FIXE»

Cine-Teatro Ferreira da Silva

Única casa de espectáculos
em Torres Vedras

Vende-se ou arrenda-se com
todos os seus pertences e con-
cessões.

Propostas, por escrito, até o
dia 31 do corrente e dirigidas
à Comissão Negociadora do
Cine-Teatro Ferreira da Silva
—Rua Heliodoro Salgado, 3-A,
desta vila.

FEIRAS, FESTAS E ROMA- RIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as lo-
calidades onde se realizam, no decor-
rer do mês de Maio, as feiras, festas
e romarias que a seguir se indicam,
a C. P. vende bilhetes a preços redu-
zidos.

LIVRAÇÃO e VILA CAIZ — Ro-
maria à Senhora da Livração, em Li-
vração, no dia 19 de Maio.

SANTARÉM — Feira do Ribatejo,
nos dias 22 de Maio a 5 de Junho.
SENHORA DA HORA — Roma-
ria da Ascensão do Senhor, nos dias
15, 19, 21 e 22 de Maio.

VENDAS NOVAS — Feira Anual,
nos dias 15 e 16 de Maio.

REGUENGOS DE MONSARAZ
— Feira Anual, nos dias 15 e 16 de
Maio.

MOIRA — Feira Anual, nos dias
18 a 20 de Maio.

LUSO-BUÇACO — Romaria da
Ascensão, no Buçaco, no dia 19 de
Maio e Festas do Espírito Santo, nos
dias 28 a 30 de Maio.

ERMESINDE — Romaria a Santa
Rita, nos dias 22 e 23 de Maio.

MESSINES — Feira Anual, nos
dias 22 e 23 de Maio.

MATOSINHOS — Romaria ao Se-
nhor de Matosinhos, nos dias 28 a 31
de Maio.

VILA VIÇOSA — Feira Anual,
nos dias 29 e 30 de Maio.

HOTEIS

PRECISAM-SE: Directores,
gerentes, governantas, cozi-
nheiras, porteiros, etc., compe-
tentes, activos, perfeita hono-
rabilidade, para hotéis de ter-
mas. Tratar Rua Castilho, 35
—Telefone 47588.

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por
Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por
Norberto de Araújo... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO, por Norberto Lopes 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por
João Paulo Freire (Mário) 20\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por
Silva Tavares... 8\$00
Pedidos a
RUA DA ROSA, 57, 2.º

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDERM 8 e 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANJOLO DO ROSSO)
TELEF. 84824

URGENTE

Vendem-se uma máquina escrever
portátil nova e outra comercial. Res-
posta ao n.º 875 deste jornal.

DINHEIRO
COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.ª, às 15 horas. Telefone 29062

Sociedade Geral

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LO-
BITO E MOÇAMEDES (Via Leixões)

N/M «ANDULO»

EM 3/6/55

Carrega em Lisboa de 26 de Maio a 1 de Junho
Carga frigorífica no dia 2 de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Lembramos aos Ex.ªs Srs. Carregadores que a duração
normal da viagem deste navio de Leixões para Luanda
é de 15 dias

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»

EM 25/5/55

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Maio
Carga frigorífica no dia 24 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: BISSAU, S. TOMÉ, MATADI, LUANDA, LOBITO
E MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA»

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 18 de Maio
a 1 de Junho. Carrega em Lisboa, sómente para Bissau
e Matadi, em 7 de Junho

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN
E HAMBURGO

N/M «BRAGA»

A' carga nos portos de Angola de 19 de Maio a 1 de Junho

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as dispo-
sições em vigor acerca do transporte das bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

MESMO no interior do ilheu, não havia sequer uma árvore. Sem a vegetação torturada que o Nordeste impedia de crescer, dir-se-ia que um destroço de planeta havia tombado nesta direcção da Terra.

Judie ia apressada para a quinta solitária onde havia alugado um quarto. O rosto contrariava-se-lhe, gretado pelo sal da ressaca. Mas a alegria queimava-lhe os grandes olhos. Ampliava-se, nela, o sentimento de espaço e de absoluto livres. Depois do casamento da filha, não tinha fugido do Sul, onde o Céu era tão azul e as flores tão suaves? E era, entretanto, sobre este solo duro e hostil, devastado como ela, que o milagre iria dar-se. Vira, lá de longe, que o cartello deixara uma carta. Era, com certeza, do homem a quem decidira não renunciar uma vez mais. Nunca mais lutaria contra o amor que iria iluminar o fim da sua mocidade, recompensando-a de dolorosas recordações.

Entrou no quarto e, diante da janela, de onde se distinguia a costa, no fundo do golfo e o mar, na maré baixa, olhou o envelope que começou a rasgar, um pouco perturbada. Não, aquela letra...

Efectivamente, reconheceu. A carta não era a que esperava mas daquela querida criança que havia contemplado no seu vestido branco de noivado, como se a visse morta...

«Meu marido não se contentando com o bater-me (tanto pior, digo tudo, não posso mais!) foi-se embora, deixando-me numa sufocação de lágrimas. Tenho febre, estou só e penso nas minhas doenças de criança. Tu gostavas de mim, mesmo doente, não é verdade, mamã?...»

Nada mais havia nela, do que o profundo estremecimento da carne. Judie, forte e sem pensamentos, como a terra que protege aquilo que ela criou, cumpriria a sua função imperiosa.

Entretanto, o relógio não gritava: não, não, não?...

Seria então preciso esperar até ao dia seguinte? A maré subiria daí a um instante. Ainda poderia atravessar. Não havia nenhuma razão a temer. A costa não tinha declives; as ondas ficavam durante muito tempo bastante baixas...

«Em primeiro lugar, toca a mudar de sapatos... Minha Denise, não, tu não estás abandonada... Agora, este casaco para o combolo. Uma palavra para ele. Querias tanto... Bom, não há tinta! Um lápis, depressa... a gaveta, um envelope...»

*

Na primeira cova, Judie tropeçou, deixou-se tombar. Atenção! Nada de nervos! Tinha de estar calma, atenta ao jogo dos músculos.

«A pequena... Tem de ser!»

Nuvens de chumbo encobriam o dia que começava a morrer. A quase ilha perdia-se no seio de um abismo de sombras. Em grandes bandos, as galvotas adejavam a três e quatro metros da praia. Depois, subiam e davam gritos estridentes. Então, era horrível.

«Tenho tempo... hei-de ter tempo...»

Para não se desviar do bom caminho, não perdia de vista, lá adiante, na cidade esfumada, os sinos da abadia. As suas pernas fortes, bem mo-

AS ÚLTIMAS AULAS

no Hospital de Santa Marta

Depois de amanhã, quinta-feira, às 9 horas, nos claustros do Hospital de Santa Marta, realizam-se as últimas aulas, a pronunciar naquele velho estabelecimento, das cadeiras de clínica cirúrgica e de clínica médica, pelos respectivos catedráticos, srs. professores João Cid dos Santos e Mário Moreira, pois está por pouco a transferência dos respectivos serviços para o novo Hospital Escolar. Os finalistas de medicina pediram, e o pedido foi aceite, que essas últimas aulas fossem feitas em conjunto e convidaram para a elas assistirem todo o corpo docente da sua Faculdade e todos os antigos professores e assistentes da mesma, que serão também homenageados pelos estudantes, por motivo de terminar a carreira daquele hospital como escola, que tantos médicos preparou.

Vedação do trânsito em S. Sebastião da Pedreira

A fim de ser reparado o seu pavimento, vai ser vedado o trânsito, a partir de depois de amanhã, e durante cerca de 20 dias, o troço da Rua Marquês Sá da Bandeira, compreendido entre o Largo de S. Sebastião da Pedreira e a Avenida Duque de Ávila.

Durante a execução do trabalho, será proibido o estacionamento e restabelecido o duplo sentido de circulação no troço da Estrada de Benfica, compreendido entre o referido Largo e a Rua Marquês de Fronteira.

Dual

GIRA-DISCOS
SIMPLES E AUTOMÁTICOS
DE ALTA QUALIDADE

A venda nos agentes autorizados da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A VIAGEM

CONDENSAÇÃO
do conto de
Andrée Sikorska

deladas, levavam-na com regularidade. Andava, andava. Apesar de o frio, gotas de suor escorriam-lhe pelas costas abaixo. De repente, todas as janelas do antigo convento pareceram de ouro. O Céu rasgou-se ao longe. Judie obliquou em direcção a um montão de rochedos incrustados na margem. Veios de água contornavam-nos com um ligeiro barulho de toada primaveril. O vestido prendeu-se-lhe a uma grande pedra coroada de algas douradas, como a cabeleira de uma cabeça despendeada.

Podia ainda retroceder. Mas o seu terrível desejo possuía-a inteiramente. Aquele amor idolatra que lançara raízes no seu ventre, galvanizava-a, dominava-a, gritava-lhe lá da distancia, onde estava a sua filha.

O vento rebentou de repente, espalhando as nuvens. Judie começou a sentir-se sufocada. Parecia-lhe que um animal tinha carregado nas suas espáduas, como se quisesse obrigá-la a dobrar os joelhos.

Um momento deteve-se, para respirar lentamente, plenamente, e voltar a andar, enfim, desembaraçada daquele fardo. Mas, quanto mais avançava, mais se infiltravam as ramificações para diluir cada montículo, cobrir as duras conchas. De segundo a segundo, os charcos animavam-se, a água espalhava-se e o volume dos recifes diminuía. Deveria inquietar-se? Tinha percorrido metade do caminho. E uma obra começada deve sempre acabar-se, sobretudo se ela se faz por qualquer coisa bela. E que há de mais belo, na verdade, do que uma mãe que quer salvar seu filho?

Que se passava, entretanto?

Qualquer coisa se produziu tão de repente, que não teve tempo de compreender que o coração se pusera a bater anormalmente. Depois, presa de um ataque de raiva, enterrou as unhas no pescoço, para estimular este corpo que tão mal lhe obedecia... Sim, de que abismos vinha aquela tempestade? Já não existia nenhuma linha a demarcar o Céu e a Terra. Pensou como era prodigiosa a velocidade com que o mar subia. Uma cortina de prata fechou-lhe a boca. Não esperava a onda mas julgou perceber um som que se precipitava com uma ligeira louca, e ela proferiu suplicas um pouco delirantes, enquanto uma luz mística se lhe espalhava no rosto, onde persistia uma crispção.

«O Mundo é bom. Bendigo a vida. Oh! querida Denise!... A tua infancia, o corpiço tépido, a

minha boca colada no teu pescoço... Minha filha, tu choras... trataram-te mal... Sim, quando chegar, dirás, outra vez rindo: mas és tu, mamã, querida mamã... E ter-te-ei toda, toda inteira nos meus braços, como quando eras pequenina...»

Seria assim, quando Judie chegasse. Por isso ela anda, anda... Uma dor domina-lhe as costas, as pernas, a nuca. Mas sabe que não pode parar nem recuar. Depois, bruscamente, um ignorado terror que jamais conhecera, domina-lhe o sangue, os nervos. «Estou perdida!», pensa. Mas não é que tenha medo de morrer. Pensa na dor da filha infeliz, que não voltará a ver a sua mamã.

Não, ela não quer que isso aconteça, ela não quer ficar ali sózinha no fundo das águas. Ao menos, quer revê-la...

O Sol acabou de se pôr. E, agora, só, tremendo e trágica, no seio deste inferno de águas que re-bentam, Judie corre como um demónio, perseguida pela imensidade, saltando de uma rocha para a outra, ferindo-se nas suas asperezas, os cabelos colados, lívida e ensanguentada, sentindo a toalha de espuma a ultrapassá-la. Depois, um jacto de água chicoteia-lhe as pernas. Uma vaga e ainda outra... Então, Judie põe-se a gritar apelos selvagens. E' a sua única esperança: ser ouvida do outro lado da costa... Pediu socorro e não acreditava nele. Gritava tanto, que as galvotas começaram a grasnar á sua volta, batendo-lhe no rosto, com a asa negra e viscosa.

As pernas de Judie moviam-se penosamente, cortando a água, como se esta fosse sólida. Um instante ainda, e não poderia mais... Pensou: um minuto seria suficiente e então... oh!... a filha!...

Uma brusca elevação da água arrebatou-a do chão. Sentiu-se erguida silenciosamente. Depois, um remoinho empurrou-a para baixo. Ultrapassando um esforço inútil, os seus braços tentaram inventar gestos de natação. A vaga seguinte dominou-a por completo. Uma outra passou-lhe por cima. Subia e descia numa espécie de dança ridícula. A água encheu-lhe a garganta. Pensou: «enfim... sou um cadáver... eu...»

A sua alma foi tomada de uma atroz facilidade de sentir, no mais curto instante, um infinito sofrimento...

E agora? Ei-la que sobe e se ergue. Depois, o corpo inclina-se. Possuída de um fervor sobre-humano, tenta um ultimo esforço, na avidez de viver! — e nada! Reunindo todas as forças do seu coração enraivecido, ela...

A água rompe-lhe a boca, enchendo-lha.

*

O mar, que podia ter ficado a embalá-la no seu seio, não a quis e expulsou-a. Alguns pescadores descobriram-na, com a face enterrada na areia molhada. Poderia julgar-se que não estava morta, porque as pernas, tão longas e belas, deitadas de lado, um pouco dobradas num jeito de corrida, tinham ainda a sua cor morena.

A areia seca sobre a face, como uma máscara, fez dela, para as gentes que acudiram, um corpo sem cabeça, como o do rosto do santo que lhe ficara, solitário, no quarto da quinta...

Vida musical

O «Quarteto Português»
na Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos apresenta, no próximo dia 23, um agrupamento de camara nacional, que, pela categoria dos artistas que o compõem, está destinado a constituir um acontecimento de relevo na nossa vida musical. Trata-se do «Quarteto Português», que, fundado não há muito na capital do Norte, reúne quatro dos mais brilhantes concertistas que naquela cidade exercem a arte da musica, a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, a violoncelista Madelena Costa Gomes de Araújo, o violinista Henri Mouton e o violonista François Broos. A sua primeira actuação em Lisboa é aguardada com o maior e o mais justo interesse.

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

Homenagem em Ilhavo

ao director de um colégio

ILHAVO, 15—Os professores e alunos do Externato de Ilhavo prestaram homenagem ao sr. dr. Dorindo Miranda, director da quele estabelecimento de ensino, por motivo da passagem do seu 39.º aniversário natalício. Numa sessão efectuada no salão do colégio, falaram os alunos Guilhermino Maia Ramalheira, Maria Alcina Cadoim e José de Pimentel e o sr. dr. Jorge Monteiro, professor do externato, agradecendo por fim o sr. dr. Dorindo. Os alunos ofereceram a este um objecto artístico e um lindo ramo de flores.

CONGRESSO DA PESCA

No 4.º Congresso Nacional da Pesca, a realizar no próximo mês, em Lisboa, o nosso prezado correspondente em Viana do Castelo, sr. José Rosa Araújo, apresentará duas comunicações: «Sobre a pesca do bacalhau pelos Vianenses no século XVI» e «A pesca da lampreia, do sável e da solha, no Rio Lima».

Tauromaquia

A 5.ª da Isidrada

MADRID, 17—Na 5.ª corrida das festas de Santo Isidro lidaram touros de Tassora os matadores António Bienvenida, ssobiado em ambos; Aparicio, ovacionado, e António Vazquez que confirmou alternativa e foi ovacionado no 1.º e ouviu um aviso no seu 2.º.—(Efe).

Em Talavera de la Reina

TALAVERA, 17—Na corrida do 35.º aniversário da morte de «Gallito», cortou duas ore-lhas o rojoneador Angel Peralta, duas António Vazquez no seu 2.º, e Jumillano uma de cada um dos seus. Peralta saiu da praça em ombros com os dois matadores.—(Efe).

José Julio

O novilheiro José Julio, a grande revelação de Vila Franca de Xira, oferece na próxima quinta-feira, 19, uma imagem da Virgem de Fátima á capela do Senhor da Boa-Morte, cuja festa se celebra naquela data, com alvorada de foguetes e morteiros, missa cantada e sermão, e arraial. José Julio toureia no dia 29 em Santarem com o famoso novilheiro cordovês «Chiquilín».

António dos Santos num filme

O matador de touros António dos Santos está a filmar para a produção cinematográfica intitulada «Abril em Portugal», ao lado da novel artista Chacy Laine—sócia de Gina Lollbrigida.

António dos Santos, além de actuar toureando, surge no referido filme integrado no argumento.

TECNICAMPO, L. DA
FABRICANTES ESPECIALIZADOS

TUDO PARA CAMPISMO
LIGEIRO E PESADO
MÓVEIS ARTICULADOS
PARA PRAIA, CAMPO,
PIQUE-NIQUES, ETC.

RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º — TELEF. 21917

Aos Médicos

Últimas edições da

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.

LIÇÕES DE HEMATOLOGIA

Pelo Professor Carlos Trincão

COLECTÂNEA DE TRABALHOS MÉDICOS

Por discipulos do Professor Pulido Valente

A IDADE CRÍTICA DA MULHER

Pelo Dr. Iriarte Peixoto

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

EIS AQUI!



Um milagre para a sua roupa!

**SÓ ESTE MARAVILHOSO PÓ AZUL
TORNA A SUA ROUPA VERDADEIRAMENTE BRANCA!**

Com OMO a sujidade sai por si. Não precisa de se cansar a esfregar a roupa. Basta espremer a roupa suja na espuma do OMO, para ver com os seus próprios olhos a sujidade passar imediatamente da roupa para a água. É maravilhoso!

MONTANHAS DE ESPUMA!

Em qualquer água: doce, calcária, fria ou quente, OMO, produz instantaneamente montanhas de espuma. Esta espuma activa limpa completamente a roupa mais suja e faz desaparecer as nódoas mais rebeldes.



USE OMO PARA TODAS AS LAVAGENS. É UM PRAZER LAVAR COM ESTE MARAVILHOSO PÓ AZUL

OMO é o produto ideal para a sua roupa. O milagre que a faz tornar tão branca, deve-se apenas ao eficiente pó azul do OMO. Apresente às suas amigas a roupa lavada com OMO, e elas ficarão admiradas com tal brancura.

EXPERIMENTAR OMO É ADOPTÁ-LO

OMO LAVA MAIS BRANCO!

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está sob a acção de uma massa de ar post-frontal que provoca céu nublado e vento de Oeste moderado.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado e vento de Oeste, bonançoso a moderado. Possibilidade de aguaceiros, especialmente nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

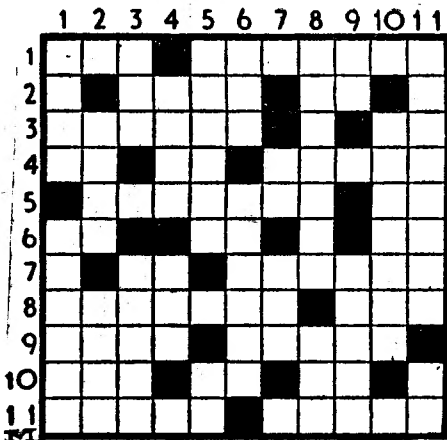
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascesso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; S'mões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 611454; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infância 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 177

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1—Em companhia. Antigo cobrador de rendas eclesiásticas. 2 — Líquido gorduroso. Luto. 3—Lenta. Pertences. 4—Artigo antigo. Símbolo químico do bário. Pomada para lustrar. 5—Relativo ao osso situado na parte anterior e média do pescoço, entre a base da língua e a laringe. Nome de letra grega. 6—Grande massa. Apenas. Nota de música. 7 —Seguia. Magnetizar. 8—Referido. Ligue. 9—Queima. Respeitante a osso. 10—Pende. Campeão. Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. 11—Querido. Abertura na parte superior da laringe.

VERTICAIS: 1—Faz comichão. Azar. 2 — Perspicácia. Rezam. 3—Maior. Grande península da Ásia meridional, na qual Portugal tem territórios. 4 — Animal carnívoro, da família dos canídeos. Prenda. 5—Ponderais. Preposição e artigo. 6—Rilhe. Estovados. 7—Nome de letra. Pedras de moinho. 8—Aromática. Ponto cardeal. 9—Ermo. Recém-nascido. 10—Explica com minúcia. 11—Experimentara. A mim.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 176

HORIZONTAIS: 1 — Araçá. Vapor. 2 — NADA. Povo. 3 — Sair. Teia. 4 — Obi. Rás. 5 — SE. Afar. Tá. 6 — Pró. FAZ. Ter. 7 — Emir. Sumi. 8 — Rol. Cem. Apa. 9 — E's. Sá. Ou. Os. 10 — Têmpera. 11 — Acima. Raspe. **VERTICAIS:** 1 — An. Aspreza. 2 — Rás. Ermos. 3 — Adão. Oil. Ti. 4 — Caiba. SEM. 5 — Riff. Cama. 6 — Iate. 7 — Traz. Moer. 8 — Apear. Ura. 9 — Pois. Tua. As 10 — Ova. TEMPO. 11 — Ró. Váriasse.

Provérbio: Nada se faz sem tempo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efect. | Comp. | Vend.

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 T. 10...	—	845\$	850\$
Consolid. 3 % T. 10...	906\$	905\$	906\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.014\$	1.014\$	1.015\$
Centenários 4 % 1940...	2.275\$	2.275\$	2.280\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.000\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.360\$	—
Externo 1.ª série car...	1.360\$	1.360\$	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	1.475\$
Externo 3.ª série car...	1.470\$	1.460\$	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	190\$

Obrigações

Aguas de Lisboa 5 %...	—	520\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	109\$	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	970\$	975\$
Gás e Electricid. 4 %...	998\$	997\$	999\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.012\$	1.011\$	1.016\$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.052\$	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	998\$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	998\$	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	101\$	102\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$	—

Ações

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial... ..	—	772\$	790\$
Nacional... ..	—	—	—
Sagres... ..	—	—	—
Tagus... ..	—	—	—

Bancos

Alentejo... ..	500\$	495\$	500\$
Angola	1.260\$	1.257\$	1.265\$
Espirito Santo ...	—	9.100\$	9.500\$
Lisboa & Açores ...	—	2.950\$	2.980\$
Portugal	2.500\$	2.500\$	2.520\$
Ultramarino... ..	1.005\$	1.005\$	1.010\$

C.ª diversas

Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	500\$	540\$
Cimentos Leiria... ..	500\$	490\$	510\$
Crédito Predial... ..	656\$	656\$	657\$
Elect. das Beiras ...	1.600\$	1.595\$	1.600\$
Gás e Electricidade ...	285\$	285\$	285\$
H. Alto Alentejo ...	158\$	158\$	159\$
H. E. Cávado	1.830\$	1.829\$	1.835\$
H. E. Zêzere	1.640\$	1.630\$	1.650\$
Industrial Aliança... ..	—	—	420\$
Portugal e Colónias... ..	490\$	490\$	495\$
Nac. de Electricidade... ..	—	—	1.750\$
Nac. Navegação... ..	1.695\$	1.690\$	1.700\$
Col. Navegação... ..	—	731\$	740\$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	445\$	445\$	446\$
Tabacos de Portugal... ..	622\$	620\$	625\$
União Elect. Port... ..	255\$	254\$	256\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque... ..	2.240\$	2.238\$	2.242\$
Ag. das Neves	1.712\$	1.720\$	1.740\$
Agricultura Colonial ...	—	1.061\$	1.080\$
Açúcar de Angola... ..	—	3.500\$	3.600\$
Boror... ..	657\$	650\$	670\$
Cabinda... ..	455\$	450\$	460\$
Col. do Buzi	391\$	390\$	392\$
Ilha do Príncipe... ..	—	3.230\$	3.300\$
Moçambique... ..	187\$	185\$	187\$
Zambézia... ..	246\$	245\$	246\$
Incomati... ..	—	4.500\$	4.550\$
Cáda	—	5.200\$	5.400\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77\$25	78\$25
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina	\$88	\$98
Bélgica	\$57,3	\$58,3
Brasil... ..	\$34	\$38
Congo Belga	\$56	\$57
Dinamarca	4\$10	4\$35
Espanha... ..	\$67,3	\$68,3
França... ..	\$07,75	\$07,95
Holanda... ..	7\$55	7\$75
Inglaterra	78\$50	79\$50
Itália... ..	\$04,5	\$04,7
Marrocos... ..	\$07,65	\$07,85
Noruega	3\$75	4\$05
Suécia	\$535	\$565
Suiza	6\$73	6\$83
Uruguay... ..	8\$50	9\$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	32\$90	33\$40
—Barra Fino...	33\$20	33\$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras. Papéis de crédito. RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

RENDIMENTOS E SENTIMENTOS



—Depois de pensar muito, resolvemos dar-lhe o nome de John, que já tem tradição na família...

HA TRINTA ANOS

A Espanha venceu Portugal por 2-0, em Lisboa, e o «Diário de Lisboa» dizia: «Dos espanhóis, Zamora teve pouco que fazer. Os defesas geralmente seguros, e Hermínio o que mais nos agradou. Dos médios, os melhores foram Samitier, brilhante, Gamborena e Peña. O ataque individualmente brilhante, no conjunto fraco.

Dos Portugueses, Francisco Vieira muito bem, salvou o que se podia salvar. As duas bolas que sofreu não tinham defesa. Os defesas, Jorge esteve colossal, Ferreira muito infeliz, por ter sido alvo de várias brutalidades. Os médios cumpriram. «Tamanqueiro» foi o mais brilhante para o publico. Sobral interceptou e passou mais do que regularmente. César defendeu-se extraordinariamente. O ataque, o ponto fraco da equipa, merecia ter marcado o ponto de honra. Bateram duas bolas na trave».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho. **Programa «A»**—As 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto»; 20 e 15, Valsas; 20 e 28, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 25, Variedades em discos; 21 e 55, Teatro das Comédias; «Tragédia da Preguiça», de Courtelise, numa interpretação livre de Costa Ferreira, interpretado por Assis Pacheco, Henrique Santos e o adaptador; 22 e 30, Album Musical; 22 e 50, Varanda da Europa; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Gaspar de la Nuit», de Ravel; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Idalina Leite Pinto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Bela Bartok; 20 e 40, Canções de Schubert, do ciclo «A Viagem de Inverno»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Primeiras Folhas», de Kunk; 21 e 25, Concerto de Camara, transmitido do E. R. N.; 21 e 55, O maestro Stokowsky; 22 e 30, Recital de piano, com obras de compositores alemães contemporâneos, por Maria de Lourdes Martins; 23, Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Nota—Este programa fica sujeito ao calendário do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Canções de Pancho; 22 e Turismo; 22 e 15, Orquestra de Pancho; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canções europeias; 19 e 45, Selecções de piano; 20, Conjuntos vocais das Américas; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Temas musicais do cinema; 21 e 45, Canções espirituais; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções escolhidas; 23 e 15, Melodias; 23 e 30, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

* **Colchões e Almofadas** *
* Borracha «espuma» *
* **SILCAM, LTD.** *
* R. da Conceição, 8 — Telef. 23559 *

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».
TRINDADE—As 22—«Yerma».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa» e «A ceia dos cardeais».
COLISEU—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Gente da noite».
SÃO LUIS—«Os cinco gêmeos».
EDEN—«Papá, mamã, a criada eu eu».
SÃO JORGE—«Araújoada».
POLITEAMA—«Falsa justiça».
IMPERIO—«Tesouro submarino».
MONUMENTAL—«Chamada para a morte».
CONDES—«Regresso ao lar».
ALVALADE—«Dunias».
CAPITOLIO—«As asas do gavião».
ODEON e PALACIO—«Cigana dos meus amores».
OLIMPIA—«O testamento do médico e o monstro».
JARDIM—«Johnny Guitar».
IDEAL—«Madragoa».
LIS—«História de um grande amor».
TERRASSE—«A janela indiscreta».
PROMOTORA—«A última avançada».
RESTELO—«História de um pecado».

Dois feridos num desastre

em Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 17 (Pelo telefone)—Esta madrugada, cerca das 2 e 30, a um quilómetro desta vila, uma camioneta de carga, guiada por Constantino da Conceição Palma, de 28 anos, residente em Olhão, que levava como ajudante José Joaquim da Guia, e como passageiros José Fresco e Celestino Gonçalves Grilo, residentes em Patagos, Faro, que conduzia um carregamento de produtos hortícolas, ao cruzar-se com outra camioneta que seguia em sentido contrário, com os faróis nos máximos, o respectivo motorista ficou encandeado e encostou a camioneta à berm da estrada. Ao fazê-lo, porém, resvalou para um metro abaixo da estrada e foi embater com umas oliveiras, desprendendo-se a carroçaria com toda a mercadoria que transportava e ficou espalhada no terreno. A cabina do carro ficou presa ao «chassis» e continuou a sua marcha. Depois de dar várias voltas sobre si, tombou e encandeou-se por si própria, seguindo em marcha-atrás ainda numa extensão de 20 metros. O ajudante e o motorista, que haviam sido projectados da camioneta com vários ferimentos, deram entrada no Hospital de Ferreira do Alentejo, onde foram tratados pelo médico de serviço sr. dr. Trindade Simões, e pela enfermeira de serviço. O estado dos feridos não é grave. Os restantes, felizmente, só sofreram o susto.

FEIRA DO RIBATEJO

A Casa do Ribatejo promove no próximo domingo uma excursão a Santarém, para que os seus associados possam assistir á abertura da Feira do Ribatejo, e, consequentemente, aos actos festivos com os quais se faz a referida abertura. A inscrição, que se encerra em 20 do corrente, faz-se na secretaria da colectividade, ou pelo telefone 661384.

Portugal no estrangeiro

Encontra-se em Lisboa o chefe de redacção do «Nurnberger Nachrichten», de Nuremberg, sr. Roland Buschmann, que vem passar algum tempo em Cascais a fim de fazer uma reportagem especial dessa vila, da praia do Guincho e de Sintra.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 21º,8; mínima, 16º,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20º,9; mínima, 11º,4.

Começa a desanuviar-se a situação internacional

(Continuação da 1.ª página)

Carta das Nações Unidas, que se realizará em San Francisco. Os «Quatro» poder-se-ão pôr de acordo sobre a data e local (Estocolmo, Viena ou Lausanne) e esclarecer, um pouco mais, certos pontos, antes que os chefes de governo se reúnam. Estes terão uma breve sessão destinada, não a procurar um acordo sobre o «fundo dos problemas», mas sim «a pôr as coisas em movimento, estabelecendo as bases do trabalho pormenorizado que será necessário fazer».

O convite dirigido a Moscovo, na terça-feira passada, pelos três Ocidentais, esclarece bem a seguinte etapa: «Esta primeira etapa lança as bases da segunda, durante a qual os problemas serão examinados em pormenor, segundo métodos e com a participação dos organismos que sejam convenientes, segundo a natureza dos assuntos a tratar».

A nota ocidental não diz, portanto, que os ministros dos Negócios Estrangeiros só discutirão os problemas que lhes sejam confiados pelos chefes de governo e deixa supor que certas questões poderiam ser da competência de determinados organismos, como por exemplo, o desarmamento, que competiria à subcomissão das Nações Unidas, reunida em Londres. Parece que segundo as conversações que os «Quatro» tiveram em Viena, competirá aos ministros dos Negócios Estrangeiros continuar o trabalho feito pelos seus chefes. Ontem, dava-se mesmo a entender que um conselho semipermanente de ministros, reunidos a intervalos regulares, seria encarregado de estudar todos os problemas que separam o Oriente do Ocidente. Tal como declara o «Journal de Dôle», órgão do presidente do Conselho, Edgar Faure, a «próxima conferência não será a última probabilidade, mas sim a primeira». — (F. P.).

Mac Millan confia no éxito das conversações dos Quatro Grandes

KESTON (Kent), 17.—Poucas horas depois de regressar de Viena, onde assinou o tratado de Estado austriaco, Harold Mac Millan, secretário dos Negócios Estrangeiros, falou sobre as projectadas conversações dos Quatro Grandes e o que esperava que nelas se conseguisse.

Disse que o objectivo das conversações era estudar o quadro mundial, dissecá-lo e estabelecer organizações para tratar de cada tipo separado de problema internacional, em diferentes partes do Mundo. Mac Millan acrescentou: «Quer as dificuldades residam na Europa ou no Extremo Oriente, esperemos estabelecer uma estrutura para negociações, por meio da qual possamos caminhar passo a passo. Isso poderá exigir longo tempo, mas, enquanto isso se passa, a paz estará a ser preservada e a tensão a abrandar».

O âmbito das conversações das quatro potências incluiria, certamente, o problema da Formosa—acrescentou. «Enquanto se travam essas conversações, estou certo de que o perigo de acção violenta por qualquer das partes estará infinitamente reduzido. De facto, conflito em que, a longo prazo, este delicado e difícil problema será solucionado por negociações e não pela força». — (R.).

Segundo Pinay, a atmosfera está a desanuviar-se

LYON, 17.—«É incontestável que alguma coisa de novo se passa nas relações entre o Oriente e o Ocidente e que um desanuviamento bem nítido se verificou em Viena»—declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros,

Antoine Pinay, ao correspondente do «Le Progrès de Lyon» na Dinamarca. E, continuando, disse: «Tenho a convicção de que este desanuviamento é devido, sobretudo, à coesão dos ocidentais. O ministro Molotov mostrou-se bastante compreensivo quanto às modalidades de uma conferência de quatro, a um nível elevado, reservando somente a sua resposta quanto à data a fim de consultar o seu Governo». «Penso que esta conferência—concluiu—poderia reunir-se em fins de Julho ou princípios de Agosto». — (France Presse).

COPENHAGUE, 17.—«Depois da reunião de Viena, sinto-me absolutamente optimista», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros francês numa entrevista ao «Social Demokraten», acrescentando: «A atitude de Molotov exprime empenho em entendimento e desanuviamento. Estou convencido de que o próprio facto de termos concordado em reunir-nos contribuirá para se conseguir um resultado positivo e, num futuro mais distante, uma situação mundial desanuviada e tranquila».

Antoine Pinay declara ignorar onde é que a conferência se reunirá, esperando que seja em Lausana. «Dulles e Mac Millan são da minha opinião, mas Molotov prefere Viena». Disse o ministro francês, acrescentando que a data da próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros ficará provavelmente assente na conferência de San Francisco, em 20 de Junho. Ao «Dagens Nyheter», Antoine Pinay disse ontem à tarde que o tratado com a Áustria não parece dever ser um caso isolado, antes o elemento de um todo que indica uma mudança na situação internacional, mudança que promove a melhoria das relações entre a U. R. S. S. e o resto do Mundo.

Em resposta a uma pergunta, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês declarou ao mesmo jornal que tem por destituido de fundamento o plano que consistiria em criar uma cintura de países neutros, do Norte ao Sul da Europa.

Respondendo a outra pergunta, afirmou que gostaria que todas as nações da Europa Ocidental aderissem à U. E. O. — (France Presse).

Convocação de jornalistas para a embaixada americana em Moscovo

MOSCOVO, 17.—Os correspondentes da imprensa foram convocados para uma reunião às 15 horas locais, na embaixada dos Estados Unidos. Desconhece-se o motivo da convocação. — (F. P.).

Molotov partiu de Viena

VIENA, 17.—A partida no avião especial que o leva a Moscovo, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, despedindo-se do chanceler Julius Raab, fez votos por que a Áustria «viva feliz na qualidade de país livre e neutro». — (F. P.).

A República Federal Alemã e o tratado de paz com a Áustria

LONDRES, 17.—Indicam de boa fonte que o Foreign Office recebeu do Governo da República Federal alemã uma nota pedindo esclarecimentos acerca das disposições do tratado de Estado austriaco relativas a determinados haveres alemães na Áustria.

Sabe-se que o Governo de Bonn «protestou» em Viena contra aquelas disposições que limitam o total das indemnizações devidas aos antigos proprietários dos haveres expropriados.

Bonn enviou notas análogas a Paris e Washington. — (F. P.).

Nova descida de valores na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 16.—O mercado de valores teve ontem a sua segunda forte descida deste ano, mas esta descida não conseguiu excitar uma vaga de vendas. Várias acções importantes foram gravemente afectadas e uma longa lista de acções fechou com sinais menos.

O volume de comércio durante o dia totalizou apenas 2.160.000 acções, sendo a média diária de comércio até agora, durante o ano corrente, cerca de 3 milhões de acções. As vendas foram mais pronunciadas nos aços e das companhias de aviação do que nos outros sectores, mas diminuíram todas. — (Reuter).

Recrudescer o terrorismo na região de Constantina e em Marrocos

PARIS, 17.—O recrudescimento do terrorismo na região de Constantina e em Marrocos, as reacções provocadas pelas negociações franco-tunisianas que começaram ontem, foram examinadas num conselho interministerial presidido por Edgar Faure, a que assistiu o marechal Juin, conselheiro militar do Governo.

Na Argélia, o reforço do dispositivo de segurança teria sido decidido mediante o envio de novos contingentes de guardas móveis e, no dizer das esferas competentes, o Conselho assentou na extensão do estado de emergência a todo o departamento de Constantina. Pelo que diz respeito a Marrocos, a questão dinástica continua objecto de estudo minucioso da parte do Governo. Pierre July, ministro dos Negócios Tunisanos e Marroquinos, recebe os representantes das diversas tendências políticas do império cherifiano.

Por outro lado, os círculos políticos seguem atentamente as reacções hostis à assinatura das convenções franco-tunisianas da parte da «Presence Française» na Tunísia, apoiadas por certos parlamentares. — (F. P.).

O custo excessivo dos telegramas de Imprensa

NOVA YORK, 17.—Um relatório sobre um estudo do Conselho Económico e Social das Nações Unidas disse ontem que «o preço elevado ou desigual» de telegramas da Imprensa internacional estavam a limitar o volume e variedade de notícias. Os preços de notícias da Imprensa enviada a distâncias semelhantes podiam variar de mais de 300 por cento e custar o dobro de uma mensagem enviada num sentido em relação ao sentido contrário—diz o relatório.

Na opinião de grandes círculos da Imprensa, os preços eram excessivos em vários países—acrescenta o relatório. Cita uma declaração de que taxas de comunicação «proibitivas», especialmente em áreas isoladas, impediam frequentemente a troca de informações e pontos de vista que eram essenciais para a unidade e entendimento internacionais.

«Embora muito se tenha conseguido, muito falta ainda para garantir a utilização plenamente efectiva de telecomunicações para a transmissão internacional de notícias. Os muitos progressos técnicos que estão agora a ser conseguidos nas telecomunicações, em todo o Mundo, oferecem uma oportunidade sem rival de cooperação internacional para remover obstáculos à transmissão de notícias. A experiência passada demonstrou que pode ser útil e eficaz acção inter-governamental neste campo». — (R.).

A oferta dos Chineses

está a ser estudado em Washington

WASHINGTON, 17.—Peritos do Departamento de Estado estão a estudar a oferta repetida do primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, de negociações directas com os Estados Unidos sobre a questão da Formosa, para averiguar se a oferta chinesa é sincera.

A sua última oferta é considerada como resposta a uma declaração do secretário de Estado, John Foster Dulles, em 26 de Abril, de que os Estados Unidos não negociariam com uma pistola apertada junto à sua cabeça, mas que, se houvesse garantias de não haver ataque à Formosa, essas garantias seriam aceites.

A declaração de Chou não parece ter aproximado as posições divergentes assumidas pela China e pelos Estados Unidos quanto ao grau de participação do Governo nacionalista chinês nas negociações propostas. — (Reuter).

As conversações nipo-soviéticas que vão abrir-se em Londres

TÓQUIO, 17.—Ishiro Hatoyama, primeiro-ministro japonês, declarou esta manhã que «a U. R. S. S. tratou da Áustria generosamente» e que espera que «faça o mesmo durante as conversações nipo-soviéticas que vão abrir-se em Londres». O primeiro-ministro fez esta declaração diante dos representantes das famílias dos prisioneiros de guerra que pedem que o Japão exija o repatriamento de todos os prisioneiros antes de assinar o tratado com a U. R. S. S. — (F. P.).

PRATAS EM 2.ª MÃO GRANDE VARIEDADE BONS PREÇOS

Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Churchill iniciou a campanha eleitoral elogiando Eden e atacando Bevan

LONDRES, 17.—A campanha eleitoral britânica, bastante frouxa até ontem, parece animar-se. Sir Winston Churchill, candidato pela sua circunscrição de Woodford, Essex, discursando pela primeira vez depois de se retirar da vida pública, teceu o elogio de sir Anthony Eden, em quem, afirmou, tem «absoluta confiança, uma confiança justificada pela camaradagem e a cooperação mútua em vinte anos cheios de acontecimentos de enorme importância».

Acerca de Clement Attlee, chefe do Partido Trabalhista, limitou-se a esta apreciação: «Está assoberbado. O melhor que poderá fazer será transformar-se em «cavalo cor de pega» (cavalo branco com grandes malhas pretas)—querendo, sem dúvida, aludir a uma atitude que agrada a gregos e a troianos. — O antigo primeiro-ministro não hesitou em atacar Aneurin Bevan, chefe da esquerda trabalhista, esse «ambicioso palrador» que, com os seus insultos, ajudou o programa do nosso partido». Churchill critica Bevan quando este afirma que «os tories não podem ser cristãos» (palavras que aquele desmentiu em Lewestoft, rectificando: «O que eu disse foi que o Torismo e a Cristandade são incompatíveis»). Por último, sir Winston prestou homenagem ao presidente Eisenhower, seu «grande amigo americano», que consentiu em participar numa conferência quadripartida.

Por sua vez, Clement Attlee, discursando em Walthamstow, afirmou: «É tempo de dar novo passo em frente: o Governo conservador não conseguiu destruir a obra do Trabalho depois da guerra, mas a progressão do povo foi sustada. O Partido Trabalhista continuará a obra tão bem começada nos anos do post-guerra. A experiência prova-lhes que o Trabalho cumpre o que promete». — (F. P.).

1.410 candidatos às eleições

LONDRES, 17.—Os 1.410 candidatos às eleições legislativas terminaram, a noite passada, as formalidades de inscrição e depositaram a quantia de 150 libras cada um. O número de candidatos, este ano, ultrapassa em 34 o que se apresentou às eleições de 1951, mas está longe do «record» de 1950 quando se apresentaram 1.868 candidatos. Os conservadores apresentaram-se em 624 circunscrições, sobre 630, os trabalhistas em 620, os liberais em 111, os comunistas em 17, o «Sinn Féin» (Partido Nacionalista Irlandês) em 12, os nacionalistas escoceses em 2, o Partido Trabalhista Irlandês em 1, o Partido Trabalhista independente em 2, e os independentes em 9. — (F. P.).

Não há conflito iminente

entre as forças vietnamitas e o corpo expedicionário francês

SAIGÃO, 17.—Em comunicado comum, distribuído esta manhã, o general Gambiez, cofundante das forças francesas do Vietnam do Sul, e o general Tran Van Minh, comandante da 1.ª região militar vietnamita, desmetem categoricamente os rumores da iminência de um conflito entre as forças vietnamitas e o corpo expedicionário francês.

«Inspirados nas mais puras tradições militares e numa sólida fraternidade de armas, declaram-se, conscientes da força que lhes advém das provas sofridas nos longos anos de luta contra o Vietminh e contra o comunismo, numa estima recíproca, as forças armadas vietnamitas, símbolo da nação independente, e o corpo expedicionário francês, representante do Exército de uma grande nação amiga, conservarão sempre a sua amizade profunda». — (F. P.).

Gosta de vestir bem?

Só utilizando a nossa limpeza a seco (autêntica) e deslustragem firme. Basta ligar a 23422—Rua da Prata, 156, s/l.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LIEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE